



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO  
DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA  
DO RAMO ALIMENTÍCIO DA CIDADE DE ENCANTADO/RS**

Rafael Fleck

Lajeado, junho de 2019

Rafael Fleck

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO  
DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA  
DO RAMO ALIMENTÍCIO DA CIDADE DE ENCANTADO/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Machado Braido

Lajeado, junho de 2019

Rafael Fleck

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO  
DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA  
DO RAMO ALIMENTÍCIO DA CIDADE DE ENCANTADO/RS**

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis:

Prof. Dr. Gabriel Machado Braido – orientador  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Dr. Samuel Martim de Conto  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Prof. Valmor Arsildo Kappler  
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Lajeado, 03 de junho de 2019

## RESUMO

Após a alta inflação no Brasil, que durou dos anos oitenta até o início dos anos noventa, ter sido estabilizada, ocasionando melhoria econômica no país, as pessoas passaram a ter melhores condições financeiras, passando a consumir mais. Ao mesmo tempo em que tiveram maiores oportunidades de consumo, buscando ter mais comodidade em suas vidas, muitas delas acabaram entrando nos índices de endividamento e inadimplência. Nesse sentido, esta monografia tem como objetivo geral identificar o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS. Para essa finalidade, são abordados na fundamentação teórica assuntos como educação financeira, administração financeira pessoal, planejamento para a aposentadoria, orçamento doméstico, poupança, investimentos, endividamento. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa aplicada, quantitativa e descritiva, com técnica bibliográfica e levantamento de dados, por meio de questionário estruturado aplicado aos funcionários da empresa. Quanto aos resultados do estudo, constatou-se que, em geral, os funcionários procuram controlar seus gastos, poucos são endividados e que costumam fazer investimentos, visto que os mesmos possuem conhecimento sobre finanças. Portanto, nota-se que a administração financeira é importante para que as pessoas saibam a maneira correta de administrar o seu dinheiro, utilizando seus rendimentos de forma produtiva e enriquecedora.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Comportamento financeiro. Finanças Pessoais.

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Número de funcionários por setor .....   | 32 |
| Tabela 2 - Estado civil dos respondentes.....   | 35 |
| Tabela 3 - Renda familiar dos respondentes.....   | 36 |
| Tabela 4 - Meio de aprendizado sobre finanças pessoais dos respondentes .....   | 38 |
| Tabela 5 - Nível de conhecimento em finanças pessoais dos respondentes.....   | 39 |
| Tabela 6 - Renda <i>versus</i> nível de conhecimento em finanças pessoais.....  | 40 |
| Tabela 7 - Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais.....   | 41 |
| Tabela 8 - Frequência do monitoramento dos gastos dos respondentes.....   | 42 |
| Tabela 9 - Motivos para realização de compras .....   | 44 |
| Tabela 10 - Renda comprometida com prestações/obrigações.....   | 47 |
| Tabela 11 - Hábitos de pagamentos de obrigações/prestações mensais.....   | 47 |
| Tabela 12 - Tempo que os respondentes manteriam o mesmo padrão de vida após a perda total de suas fontes de rendimento..... | 51 |
| Tabela 13 - Como os respondentes adquiriram seu imóvel.....   | 51 |
| Tabela 14 - Como os respondentes adquiriram seu veículo .....   | 52 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Quantidade de dependentes dos respondentes .....                                 | 36 |
| Gráfico 2 - Respondentes que somente trabalham ou também estudam .....                       | 37 |
| Gráfico 3 - Formas de monitoramento dos gastos dos respondentes .....                        | 43 |
| Gráfico 4 - Motivos de os respondentes não realizarem controle dos gastos.....               | 44 |
| Gráfico 5 - Formas de pagamentos utilizadas pelos respondentes .....                         | 46 |
| Gráfico 6 - Finalidade dada ao 13º salário ou bonificações .....                             | 49 |
| Gráfico 7 - Tempo para adesão a um plano de previdência .....                                | 50 |
| Gráfico 8 - Como os respondentes desejam adquirir seu imóvel .....                           | 52 |
| Gráfico 9 - Itens avaliados pelos respondentes para decisões de compra de grande porte ..... | 53 |

## **LISTA DE QUADROS**

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Estruturação do questionário ..... | 31 |
|---|----|

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>7</b>  |
| 1.1 Tema .....  | 9         |
| 1.2 Objetivos.....  | 10        |
| 1.2.1 Objetivo geral.....   | 10        |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....  | 10        |
| 1.3 Delimitação da pesquisa.....  | 10        |
| 1.4 Justificativa .....   | 10        |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>   | <b>13</b> |
| 2.1 Educação financeira .....   | 13        |
| 2.2 Administração financeira pessoal .....                                  | 16        |
| 2.2.1 Planejamento para aposentadoria .....                                 | 18        |
| 2.3 Orçamento doméstico.....  | 19        |
| 2.4 Poupança e investimentos .....  | 21        |
| 2.4.1 Caderneta de poupança .....   | 22        |
| 2.4.2 Certificados de Depósito Bancário .....                               | 23        |
| 2.4.3 Fundos de investimento.....   | 23        |
| 2.4.4 Ações .....   | 24        |
| 2.4.5 Imóveis.....  | 25        |
| 2.4.6 Previdência privada.....  | 25        |
| 2.5 Endividamento da população .....  | 26        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                  | <b>27</b> |
| 3.1 Classificação da pesquisa .....   | 28        |
| 3.2 Coleta de dados .....   | 30        |
| 3.3 Instrumentos de coleta de dados .....                                   | 30        |
| 3.4 População e amostra.....  | 32        |
| 3.5 Análise dos dados.....  | 32        |
| 3.6 Limitações do método.....   | 33        |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>                        | <b>34</b> |
| 4.1 O perfil dos respondentes .....   | 34        |
| 4.2 Nível de conhecimento e interesse em relação às finanças pessoais ..... | 37        |
| 4.3 O comportamento financeiro dos respondentes .....                       | 42        |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>   | <b>54</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>57</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>62</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o Brasil vivenciou uma situação difícil por conta de uma instabilidade econômica em decorrência da inflação em níveis elevados, e uma das consequências dessa situação foi o baixo crescimento econômico. O país ficou nessa situação dos anos oitenta até os primeiros anos da década de noventa, mais precisamente no ano de 1994, quando houve a implementação do Plano Real, plano este que perdura até os dias atuais, cuja implantação foi importante para que a economia brasileira, marcando o fim do período de instabilidade financeira e das altas taxas de inflação.

Para Vieceli (2011), após o fim da alta inflação, o brasileiro passou a consumir mais e também houve uma expansão do crédito, mas não tanto quanto era esperado dos primeiros anos. Essa expansão de crédito veio a se tornar mais significativa no ano de 2007, tendo um crescimento 33,4% nas operações de crédito pessoal e aquisição de veículos. Conforme Zenkner (2012), esse cenário ficou favorável por conta de uma melhor distribuição de renda, maiores oportunidades no mercado de trabalho, entre outros. A soma desses fatores fez com que as famílias aumentassem o seu poder de consumo e, conseqüentemente, tendo a possibilidade de viver de uma forma mais confortável.

O acesso facilitado ao crédito fez com que muitas famílias pudessem conquistar a casa própria ou o primeiro carro, um cenário que antes não se imaginava e que se tornou realidade. Por outro lado, há de ser ter certo cuidado quanto isso, sendo que se não há controle sobre as finanças, as possibilidades de se endividar são grandes, podendo até chegar à inadimplência. Há muitas pessoas que mantêm um alto padrão de consumo e têm o hábito de planejar suas finanças, mas também existem pessoas que não costumam fazer um bom planejamento



financeiro. Um reflexo disso é o nível de inadimplência no Brasil, cujo número chegou a 61,8 milhões de inadimplentes no ano de 2018, num total de dívidas de R\$ 273,4 bilhões.

Em comparação ao mesmo período de 2017 houve um aumento de 1,98%, sendo que o percentual de pessoas adultas endividadas é de 40,3 % no país (NÚMERO..., 2018). No Rio Grande do Sul, este índice fica abaixo dos 35%. Segundo Farina (2018), pelo fato da crise econômica e do alto índice desemprego, muitas famílias não têm conseguido honrar com suas dívidas e acabam devolvendo seus imóveis para a Caixa Econômica Federal (maior financiadora de imóveis do país).

No entendimento de Zenkner (2012), não só as famílias endividadas são afetadas, mas também toda a cadeia econômica. Por conta dos endividamentos, essas famílias passam a não ter acesso ao crédito e, conseqüentemente, passam a ter menos recursos disponíveis para suprir suas necessidades, o que, de certa forma, acaba contribuindo para esfriar a economia.

Todas essas situações dão indícios de que há muitas pessoas que possuem problemas no que se refere à administração de suas finanças. Conforme Johann e Braido (2017), se comparado a países desenvolvidos, o tema finanças pessoais é pouco ensinado no Brasil. Nas escolas brasileiras, esse tema ainda é pouco abordado, pois são poucas as escolas que já possuem disciplinas que tratam do assunto. Por não ter acesso à educação financeira ou até mesmo por não se interessar pelo assunto, diversos brasileiros ficam endividados e acabam perdendo o controle sobre suas finanças.

É possível que muitas empresas brasileiras possam ser afetadas quando há pessoas endividadas no seu quadro de funcionários. Estando nessa difícil situação, o colaborador pode ficar demasiadamente preocupado com o seu problema (dívida), podendo interferir na produtividade, o que para a empresa não é nada interessante. As empresas sempre procuram eliminar o máximo de custos, tendo um controle rigoroso sobre suas finanças, algo que colaboradores nem sempre costumam ter como hábito. Há empresas que aplicam programas de educação financeira para seus funcionários, em todos os cargos e faixas salariais. Segundo Domingos (2017), esse programa nas empresas oferece o suporte necessário para que o colaborador possa aprender a gerenciar suas finanças e assim se adequar ao seu real padrão de vida, gastando somente o que realmente pode. Com o hábito da educação financeira posto em prática, os benefícios são para ambas as partes, pois o colaborador passa a não se preocupar mais com as dívidas, e não tendo essa preocupação ele passa a render mais em suas tarefas de trabalho, o que, como resultado, acaba por beneficiar a empresa também.

Na região do Vale do Taquari/RS existem grandes empresas que ao longo dos anos vêm contribuindo para o desenvolvimento da região e do Estado. Dentre essas grandes empresas, há uma da cidade de Encantado/RS, que está há muitos anos no mercado e atua no ramo alimentício. A empresa tem como missão promover o desenvolvimento econômico e social de seus funcionários.

Sabendo-se qual é a missão dessa empresa, da possibilidade de possuir funcionários endividados e dos impactos negativos que essa situação pode gerar, é relevante buscar dados a respeito do conhecimento dos colaboradores sobre finanças pessoais e de como eles lidam a respeito do tema. Conforme Santos e Valadão (2015), quando uma pessoa está com uma dificuldade financeira, esse pode ser considerado um dos problemas mais complexos que existe e, por efeito, acaba afetando o ambiente de trabalho da empresa.

Ao longo dos anos, diversos estudos foram desenvolvidos em relação à administração financeira pessoal e educação financeira, no sentido de entender o comportamento das pessoas quanto a esses temas que são de suma importância. Foram realizados em nível mundial pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); em nível nacional, pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e em nível local por Kern (2009), Zenkner (2012), Braidó (2014), Steiger e Braidó (2016), Johann e Braidó (2017), entre outros.

Assim, esta pesquisa, que pretende contribuir com a discussão desse tema, busca responder à seguinte questão: Qual o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS? Desde modo, o trabalho faz uma revisão bibliográfica sobre questões que envolvem a administração financeira pessoal e, em seguida, desenvolve uma investigação com o público-alvo, a fim de obter dados que possam servir para responder ao questionamento proposto.

## **1.1 Tema**

O comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade Encantado/RS.

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos deste estudo dividem-se em objetivo geral e específicos, os quais estão descritos a seguir.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Identificar o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) identificar o perfil dos respondentes quanto ao gênero, idade e renda;
- b) averiguar de que maneira os respondentes aprenderam o tema finanças pessoais;
- c) examinar o nível de conhecimento dos respondentes em relação às finanças pessoais;
- d) investigar os meios de aprendizado sobre finanças pessoais pelos quais os respondentes mais se interessam;

## **1.3 Delimitação da pesquisa**

Esta pesquisa foi aplicada no primeiro semestre de 2019, em uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS, nos seguintes setores: Divisão de Produção Agropecuária (DPA), Divisão de Controle de Qualidade (DQC), Divisão Comércio e Marketing (DCM), Divisão Administrativo Financeiro (DAF).

## **1.4 Justificativa**

A cada dia que passa, as pessoas almejam ter uma vida melhor, buscando mais conforto. Para se alcançar esse objetivo, necessita-se de um conjunto de fatores considerados importantes, tais como uma boa moradia, um trabalho que satisfaça o indivíduo financeira e profissionalmente, viajar no período de férias, poder sair com amigos e família, ter um bom carro, usar boas roupas, se alimentar bem, estudar um curso de sua preferência, cuidar da

saúde, entre outros. Esses fatores estão conectados com a forma de viver de cada pessoa e muitos deles se relacionam diretamente com o dinheiro, sendo que diversas necessidades possuem um preço a ser pago por elas.

Em boa parte dos casos, para suprir as necessidades, o dinheiro pode ser insuficiente, e a falta dele pode se tornar um motivo de frustração. Saber usar e gerenciar as finanças pode ser uma tarefa um tanto complicada, tendo em vista que a educação financeira é um assunto que não é obrigatório nas escolas brasileiras e, por muitas vezes, não recebe a devida importância que deveria receber. Os pais devem incentivar os filhos desde a sua infância até a fase adulta, buscando mostrar o caminho certo quanto à forma correta de gerir as finanças, o que de fato nem sempre acontece por parte dos pais, por falta de conhecimento acerca do assunto ou até mesmo por desinteresse.

Quando uma pessoa tem uma boa saúde financeira, ela consegue suprir as suas necessidades e assim ter uma melhor qualidade de vida. Mas, para que isso se torne realidade, é preciso transformar algumas atitudes em hábitos, tais como poupar, evitar dívidas, investir corretamente e educar-se financeiramente. Há muitos idosos aposentados que se obrigam a sobreviver somente com a renda de sua aposentadoria, sendo que vários recebiam um salário maior quando estavam trabalhando, mas que não se prepararam adequadamente para a vida pós-aposentadoria, possivelmente por não terem recebido uma boa educação financeira para, conseqüentemente, terem uma vida financeira mais tranquila e poderem desfrutar melhor de sua aposentadoria.

O tema educação financeira passou a ter destaque a partir da crise mundial do ano de 2008 em diante e também é apontado pelo Ministério da Educação (MEC) para integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (FERNANDES, 2016). Apesar de ser um assunto pouco tratado, deve-se ter cada vez mais a consciência de que é importante a inclusão desse tema nas escolas. Além das escolas, empresas também podem implantar programas de educação financeira para seus funcionários, sendo que muitos não tiveram acesso na educação básica a esse tema, incentivando-os a ter o costume de gerir melhor suas finanças e também os instruindo a passar esses ensinamentos em casa para seus familiares.

Quando uma pessoa cresce não tendo como o hábito o planejamento financeiro, é possível que na vida adulta ela continue a não se importar com isso por não ter tido a devida instrução, e esse fato poderá acarretar sérios problemas no futuro, por exemplo, quando chegar a hora de se aposentar, pelo simples fato de o indivíduo estar acostumado a um

determinado padrão de vida e não podendo mantê-lo por conta de sua renda não ser mais a mesma de quando estava trabalhando. Por isso, é importante que haja um plano de educação financeira pessoal nas empresas, buscando auxiliar os funcionários na gestão de suas finanças.

Sabendo da importância que tem os estudos acerca do tema finanças pessoais em relação ao ambiente de trabalho; por saber qual é a missão desta empresa da cidade de Encantado; pela possibilidade de uma empresa ser afetada quando possui colaboradores endividados; por tratar este assunto em um contexto local, que é a cidade de Encantado/RS, este estudo pode ser considerado relevante para que a empresa tenha conhecimento de como funcionários lidam a respeito do tema e qual é o nível de conhecimento que eles têm em relação às finanças, e de acordo com os resultados que serão obtidos, caso haja necessidade, poderão ser aplicados treinamentos no intuito de nortear os funcionários quanto à educação financeira.

Para o estudante pesquisador este trabalho é de grande relevância, pois possibilitará verificar se há ou não falhas quanto ao conhecimento sobre as finanças pessoais e pelo fato de identificar-se com o tema finanças tendo a pretensão de especializar-se na área; para a região, este estudo pode ser considerado relevante, para que a população local possa buscar mais informações acerca do tema; para o meio acadêmico este assunto também pode ser considerado significativo, pela questão de que há poucos estudos a respeito do tema inter-relacionando finanças pessoais com o ambiente de trabalho, além de poder servir como base para futuros trabalhos na área e consulta para a comunidade local, justificando-se a realização desta pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, serão apresentadas noções importantes, tais como educação financeira, poupança e investimentos, administração de finanças pessoais, independência financeira, orçamento doméstico, planejamento para aposentadoria e endividamento, para fundamentar a compreensão do presente estudo.

### **2.1 Educação financeira**

Segundo Kern (2009), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Johann e Braido (2017), a educação financeira pode ser definida como um procedimento pelo qual as pessoas possam melhorar o seu entendimento sobre os produtos financeiros, desde que tenham o devido acesso e conhecimento a respeito do tema, e por intermédio dessas informações consigam aplicar e desenvolver habilidades em relação às finanças, para que, assim, possam tomar decisões de forma correta e segura e, conseqüentemente, ter uma boa saúde financeira.

Gadelha e Lucena (2015) afirmam que a educação financeira tem como finalidade nortear os indivíduos na gerência de suas finanças, mostrando a forma correta de comprar, investir, poupar e consumir sem exageros, para que no futuro não passe por uma má situação financeira.

Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016) conceituam a educação financeira como sendo uma maneira em que um indivíduo procura adquirir uma melhor compreensão para que ele tenha a possibilidade de administrar da melhor forma possível suas finanças, e conseqüentemente, que esse conhecimento adquirido possibilite ao indivíduo tomar decisões importantes de forma correta e segura em relação às suas finanças.

Segundo Gadelha e Lucena (2015), para os consumidores, a educação financeira sempre foi importante no auxílio de como administrar as finanças, de como poupar e investir, e ter cuidados para não cair em possíveis fraudes. Ao longo dos anos, esse tema vem ganhando força e uma maior relevância devido ao avanço dos mercados financeiros, transições políticas e econômicas.

Conforme Kern (2009), Kronbauer (2015) e Johann (2016), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) incentiva programas que tenham como propósito estudar e propor atitudes no contexto da educação financeira em diversos países e definiu alguns princípios e recomendações para que a boa prática da educação financeira seja efetiva. No entendimento de Savoia, Saito e Petroni (2006), citados por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), esses princípios podem ser resumidos conforme os parágrafos seguintes:

- a) a educação financeira deve ser desenvolvida de modo que os indivíduos possam aprimorar suas competências financeiras, baseando-se em informações apropriadas, imunes de interesses pessoais;
- b) os projetos de educação financeira devem atentar-se às necessidades de cada país, de acordo com a verdadeira situação nacional, fazendo a inserção de elementos básicos de um planejamento financeiro, bem como a utilização de conceitos relevantes de matemática e economia. Indivíduos que estão próximos de se aposentar devem saber da necessidade que possuem em relação à situação que vão estar após a aposentadoria, tendo em vista que seus rendimentos poderão diminuir, e desse modo podendo agir de forma adequada em defesa de seus interesses;
- c) o desenvolvimento da educação financeira deve ser visto pelos órgãos administrativos e legais de uma nação como uma ferramenta para o desenvolvimento e equilíbrio econômico, tendo em vista que se faz necessária a complementação do papel desempenhado pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis que protegem o consumidor;
- d) instituições financeiras devem atuar de forma ativa no desenvolvimento da educação financeira, fazendo o uso na relação com seus clientes, no intuito de fazer com que eles consigam ter uma melhor compreensão quanto à administração de suas rendas, e como consequência desse entendimento que possam investir seus rendimentos da melhor forma possível. Também devem fazer com que seus clientes leiam e consigam interpretar todas as informações relativas ao assunto;

- e) a educação financeira deve se fazer presente desde a escola. Aconselha-se que quanto antes o indivíduo iniciar o processo, melhor será. Deve ser um procedimento constante, seguindo o desenvolvimento dos mercados e entendendo as informações que os caracterizam. Por intermédio de mídias, devem ser promovidas campanhas de conscientização quanto à importância da educação financeira e estimular as pessoas para que busquem informações no intuito de desenvolver os seus conhecimentos a respeito do tema. Outro ponto importante é a criação de sites que possam falar e ensinar sobre educação financeira de forma gratuita;
- f) o foco dos programas de educação financeira deve estar principalmente direcionado a pontos específicos do planejamento financeiro pessoal, como, por exemplo, o endividamento, aposentadoria e poupança (SAVOIA; SAITO; PETRONI, 2006 *apud* VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Segundo Johann e Braido (2017), conforme a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), muitos brasileiros têm crescido economicamente nos últimos anos, e vários deles tiveram contato com operações econômicas pela primeira vez. Junto ao crescimento econômico, há também a possibilidade de um aumento de consumo, e é nesse sentido que se faz necessária a educação financeira. Também conforme os autores, para a ENEF, se uma pessoa tem como hábito praticar uma boa educação financeira, ela terá uma vida financeira sustentável e isso irá gerar impactos positivos na sua vida.

Além de fazer com que os indivíduos aprendam a gerir suas finanças, poupando, não fazendo gastos indevidos e investindo de forma adequada os seus rendimentos, a educação financeira atua com um meio de busca de uma qualidade de vida melhor momentaneamente e pensando também no futuro, com a intenção de possibilitar uma vida despreocupada após a aposentadoria, como, por exemplo, poder fazer viagens, e ainda assim ter economias guardadas caso aconteça algum imprevisto (BAYER; BRAIDO, 2017).

Massaro (2015) afirma que as pessoas costumam confundir informação financeira com educação financeira. Somente distribuir um manual ou criar um site contendo informações não basta. A informação é algo que pode ser esquecido, enquanto a educação pode fazer com que o indivíduo crie hábitos que ele possa praticar pelo resto de sua vida. Também conforme o autor, as pessoas não costumam ver a informação financeira como algo considerável, a não ser que o indivíduo esteja realmente sendo orientado sobre a relevância da temática. Há



muitas informações a respeito do tema, mas para que a educação financeira seja considerada útil para a sociedade, é preciso que ela seja explicada de forma simples e clara, de maneira que possa ser entendida por qualquer pessoa independente do seu nível social, cultural ou econômico.

Conforme Kern (2009), para que um indivíduo chegue à vida adulta sabendo a melhor forma de agir quando exposto a situações que envolvam finanças, assuntos relacionados à educação financeira devem ser tratados desde a idade escolar, para que alunos possam crescer sabendo da importância do assunto. Brutes (2014) também faz a mesma orientação quanto à prática desde a infância. Para a autora, estimular a criança a praticar a educação financeira faz com ela compreenda a importância que as finanças têm para a vida de uma pessoa. Isso faz com que ela aprenda desde cedo a ter consciência de que em certos momentos terá de abrir mão de algo que deseja momentaneamente, sabendo que este “sacrifício” será recompensado com um benefício maior no futuro.

Concluindo, uma pessoa que sabe praticar de forma efetiva a educação financeira é aquela que tem conhecimentos fundamentais sobre finanças e que é capaz de colocá-los em prática no seu dia a dia. Entre esses conhecimentos fundamentais, podem ser elencadas atitudes como: saber de que forma se obtém e se gasta o dinheiro; a relação dinheiro x tempo; o que é e como calcular taxa de juros; o verdadeiro preço de um item adquirido; a diferença entre o que se deseja e o que se necessita, entre outros (MASSARO, 2015). Também de acordo com o autor, quando uma pessoa é bem-educada financeiramente ela é mais saudável, se sente mais feliz, consegue ser mais produtiva e, conseqüentemente, possui uma qualidade de vida superior.

## **2.2 Administração financeira pessoal**

A gestão financeira é essencial para que se tenha um melhor controle sobre dinheiro e uma melhor aplicabilidade na utilização da renda. Organizar a vida financeira, seja fazendo anotações, seja utilizando uma planilha, já são atitudes importantes para que se possa ter controle sobre o orçamento (PICCINI; PINZETTA, 2014). Conforme Cherobim e Espejo (2011), o planejamento pessoal está vinculado com os objetivos que cada indivíduo tem em sua vida, organizando suas metas, definindo e sabendo aonde quer chegar a curto e longo prazo.

Para Massaro (2015), para que se possa praticar uma boa administração financeira pessoal necessita-se de determinação e persistência. Conforme Santos (2014), para que um indivíduo não contraia dívidas e acabe se tornando inadimplente, é essencial que ele monitore detalhadamente e com frequência de todas as receitas e gastos efetuados, sendo que tal atitude faz parte do planejamento financeiro, e isso faz com que se possa ter uma visão de como as finanças estão momentaneamente e como poderão estar nas próximas etapas do planejamento financeiro. No entendimento de Zenkner (2012), antes de iniciar a utilização de qualquer tipo de ferramenta para a economia familiar, é fundamental saber e detalhar quais são as metas de curto e longo prazo, para qualquer indivíduo ou família.

Para se realizar um planejamento financeiro pessoal, há de se coletar informações a respeito da realidade financeira do indivíduo, fazer a identificação de quais são os pontos fracos e fortes e saber quais são os objetivos de curto e longo prazo, e a forma de como serão atingidos os objetivos será diferente de um indivíduo para outro (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Para Braido (2014), os controles financeiros têm como propósito facilitar a gestão dos recursos próprios dos indivíduos ou de organizações, especialmente na forma de como utilizá-los, tendo em vista demonstrar qual o momento apropriado para resguardar, aplicar ou acumular dinheiro. Cherobim e Espejo (2011) defendem que todos os indivíduos deveriam fazer um planejamento estratégico, indiferentemente de seu patrimônio, idade ou classe social. Também, segundo essas autoras, muitas pessoas apenas se preocupam em ganhar mais dinheiro, ao modo que poucas delas se preocupam em gastar de forma mais coerente o seu dinheiro. Conforme Massaro (2015), a indisciplina financeira dificilmente é um fato isolado, muitas vezes é só a consequência de um despreparo pessoal mais amplo.

Por sua vez, Santos (2014) explica que, ao passo que um indivíduo cresce, os gastos vão aumentando. Por conta desse processo, é imprescindível que o planejamento financeiro seja empregado em todas as etapas do desenvolvimento humano, e isso se faz necessário desde a primeira infância até a velhice. Para Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016), quando não há um planejamento de vida financeira, o indivíduo acaba cometendo gastos desnecessários, e tal atitude faz com que ele não consiga obter uma poupança ou até mesmo fazer investimentos que sejam vantajosos para sua vida pessoal e que lhe tragam benefícios futuros.

Cherobim e Espejo (2011) relatam que, até a década de 1980, não era preciso pagar por muitos serviços, os quais são pagos atualmente, pois havia menos despesas e também não

precisava se preocupar com o futuro, pois a aposentadoria paga pelo governo era satisfatória. Atualmente, muitas famílias pagam escolas particulares, planos de saúde e odontológico, entre outros gastos. Ainda para as autoras, a expectativa de vida vem aumentando com o passar dos anos, e as pessoas estão aproveitando mais a vida, por exemplo, se cuidam e viajam mais, e isso requer dinheiro, e em função disso as famílias têm se preocupado muito mais com as finanças pessoais.

Segundo Conto, Faleiro, Führ e Kronbauer (2016), a teoria financeira mostra que indivíduos dispostos a correr maiores riscos financeiros têm maiores possibilidades de obter melhores resultados financeiros; por outro lado, acabam ficando mais expostos a possíveis perdas por conta do risco assumido, em função das variabilidades que compõem o cotidiano. Em função dessa variabilidade, muitas pessoas optam por investir em algo seguro, pelo fato de não ter a capacidade de analisar e assumir riscos financeiros.

Concluindo, para fazer um bom planejamento financeiro, recomenda-se seguir alguns princípios os quais são essenciais para que se obtenha uma boa saúde financeira, tais como: gastar menos do que se ganha; guardar dinheiro para possíveis imprevistos; somente assumir despesas que caibam dentro de seu orçamento; antes de qualquer nova aquisição calcular se existe a possibilidade de fazer uma nova compra; evitar gastos desnecessários; desfrutar de luxos eventuais e preparar-se para realizações futuras (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

### **2.2.1 Planejamento para aposentadoria**

Ao longo dos anos, a expectativa de vida tem aumentado gradativamente. Estima-se que em 2025, a população mundial acima dos 60 anos chegue a um bilhão de pessoas. Também em 2025, o Brasil terá a sexta maior população de idosos do mundo. Durante o processo de envelhecimento há a chegada da aposentadoria, e esse processo pode gerar grandes transformações na vida de um indivíduo, tendo em vista que é preciso se preparar ao longo da vida para estas mudanças (LEANDRO-FRANÇA; MURTA; IGLESIAS, 2014). Conforme Pinheiro (2008), o envelhecimento da população se deve ao fato da queda nas taxas de fecundidade, e que, em consequência disso, com o passar do tempo, terá cada vez menos trabalhadores ativos por aposentados. Por conta dessa diminuição de trabalhadores ativos, a situação pode ameaçar o sistema público de previdência, e, caso isso aconteça, é possível que a obrigação da aposentadoria seja repassada do Estado para os indivíduos.

Para Cherobim e Espejo (2011), a aposentadoria deveria vir juntamente com a independência financeira. Nessa fase da vida o indivíduo deve ocupar seu tempo fazendo o que ele gosta, tendo tempo, saúde e dinheiro. Mas à medida que a idade avança, a pessoa pode começar a tomar mais remédios, ir com mais frequência ao médico, as despesas podem aumentar e a aposentadoria pode não mais ser suficiente para cobrir todos os gastos. Também conforme as autoras para necessidades mais imediatas, como por exemplo, compra de um eletrônico ou automóvel, pode ser que até não se precise de um planejamento antecipado. Mas no que diz respeito à aposentadoria, esta deve estar sempre inserida no planejamento financeiro, para que no futuro quando o indivíduo se aposentar, ele não tenha a necessidade de trabalhar para complementar sua renda para que consiga manter o seu atual padrão de vida.

Ao se aposentador, o indivíduo tem em mente que vai poder aproveitar mais a vida, realizar planos, viagens. Porém, caso não haja um planejamento de aposentadoria, isso pode abalar fortemente a vida do indivíduo, podendo até fazer com que surjam ou agravem problemas como a depressão e endividamento (LEANDRO-FRANÇA; MURTA; VILLA, 2014).

Conforme Cherobim e Espejo (2011), investir na aposentadoria é um compromisso que o indivíduo tem consigo mesmo; independentemente do valor, qualquer quantia investida é importante. As autoras também falam que é importante fazer aplicações frequentes, mês a mês. Para conseguir obter sucesso no planejamento para aposentadoria, é necessário ter disciplina financeira.

### **2.3 Orçamento doméstico**

A única forma de se alcançar a independência financeira é por meio do orçamento doméstico (BUENO; CERVI, 2009). É necessário classificar, identificar e organizar as informações financeiras na execução do orçamento doméstico, assim como é feito em organizações, mas se adequando à realidade familiar ou pessoal. Campos (2012) afirma que o orçamento doméstico é visto como atividade de levantamento, preparação e acompanhamento das despesas familiares ou pessoais.

Segundo Conto, Faleiro, Führ e Kronbauer (2016), quando um indivíduo não está habituado a ter uma cultura financeira, ele pode acabar tomando decisões inapropriadas por conta de não saber utilizar ferramentas necessárias no que se refere ao orçamento doméstico.

Isso diz respeito quanto à forma correta de gastar o dinheiro, de saber exatamente o que fazer com ele. Nesse sentido, para Borges (2013), quando um indivíduo pratica uma má gestão das finanças domésticas, conseqüentemente, seu nome poderá estar incluso em sistemas como SPC/SERASA, o que pode acarretar problemas não somente de crédito e consumo, mas pode afetar também a sua atividade profissional e assuntos familiares.

Nessa linha de pensamento, Grüssner (2007) explica que para que um planejamento financeiro seja efetivo, as finanças devem ser constantemente monitoradas. Por meio do monitoramento é possível identificar se está havendo progresso, identificar e corrigir erros e acompanhar possíveis mudanças ambientais.

Para que se tenha controle, o orçamento doméstico deve ser organizado e isso pode ser feito de uma forma simples por intermédio de um caderno, calculadora ou até mesmo de uma planilha de *Excel*, onde o indivíduo ou família possa fazer todos os seus registros financeiros. Todos os ganhos, sejam eles fixos, sejam eventuais, devem ser registrados, assim como todas as despesas (BUENO, 2009).

Wohleberg, Braum e Rojo (2011) destacam que o planejamento do orçamento doméstico deve ir além de eventuais gastos e despesas. Sua elaboração deve ser feita visando ao futuro não somente pensando no que acontece no dia a dia, para que assim, caso aconteça alguma adversidade, como, por exemplo, doença ou até mesmo desemprego, o indivíduo ou família possa enfrentar esse possível problema de uma forma melhor do que se não tivesse se precavido para tal.

Cherobim e Espejo (2011) enfatizam que, para fazer o registro das receitas, deve-se seguir uma lógica que vem da contabilidade, através do regime de caixa e do regime de competência. As receitas devem ser registradas conforme o regime de caixa, ou seja, quando o indivíduo recebe o dinheiro e pode utilizá-lo. Um exemplo a ser usado é o décimo terceiro salário, quando algumas empresas o pagam em uma parcela somente em dezembro, ou em duas parcelas, uma em novembro e outra em dezembro. Sob a ótica do regime de caixa, este dinheiro estará disponível somente a partir de novembro ou dezembro (dependendo da empresa), mas em relação ao regime de competência esse dinheiro é uma receita de todo um ano de trabalho, mas que só poderá ser gasto ou investido quando o indivíduo o receber de fato, no entendimento dessas autoras.

Outro fator importante que deve ser feito é o registro das despesas. Segundo Cherobim e Espejo (2011), elas podem ser classificadas em dois grupos: despesas fixas e despesas

variáveis. Conforme as estudiosas, existem ainda muito mais itens de despesa do que de receita, e por isso é necessário fazer a classificação das despesas por tipo. Podem ser incluídas nas despesas fixas: moradia, educação, saúde e ativos de lazer. Já nas despesas variáveis podem ser incluídas despesas como: refeições especiais no final de semana, lazer, vestuário, estética, ir ao cinema, viagens de férias, reformas na casa, aquisição de novos eletrodomésticos, entre outras.

A forma como são feitos os registros de entradas e saídas de um indivíduo ou família podem variar conforme o grau de economia em que essas pessoas estão inseridas, no que diz respeito à renda e ao padrão de vida. Para entender essas variações, é preciso saber quais são as ferramentas utilizadas para controlar os recursos recebidos. Algumas pessoas aplicam técnicas de contabilidade familiar, tendo um controle rígido em relação às finanças. Há também quem não planeja suas entradas e saídas, fazendo apenas um controle mensal (WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO, 2011).

Concluindo, o controle das finanças pode ser realizado por meio de planilhas eletrônicas, e ainda para pessoas que não têm muita afinidade com *Excel* é possível adquirir no mercado softwares voltados para esse fim, sendo que muitos deles são gratuitos (JOHANN; BRAIDO, 2017).

## **2.4 Poupança e investimentos**

Bons investidores sabem como investir. Eles não buscam simplesmente estar entre os maiores acionistas de uma empresa ou possuir a maior quantidade de terras de um determinado lugar. Sua principal busca não está concentrada em ter poder, e, sim, na independência financeira (CERBASI, 2008). Também conforme o autor, para investir e ser recompensando no futuro é necessário abrir mão de alguns prazeres momentâneos, por mais que o indivíduo sinta vontade de fazer algo em um determinado momento, como, por exemplo, abrir mão de uma viagem de férias, para que no futuro ele possa adquirir uma casa melhor para sua família. Por sua vez, Zenkner (2012) afirma que investimento é um conteúdo muito relativo, em que um indivíduo pode achar que investir em determinado negócio é vantajoso, mas outro pode entender que investir nesse mesmo negócio não é uma boa opção. Também, conforme o autor, há vários tipos de investimentos disponíveis no mercado, para

todos os perfis de investidores, tanto para os mais conservadores quanto para aqueles que gostam de fazer investimentos mais arriscados, visando a ter um maior retorno.

A seguir, serão apresentadas opções de investimentos para pessoas ou famílias que têm interesse em alavancar sua vida financeira, com o propósito de atingir as metas elaboradas no planejamento financeiro.

#### **2.4.1 Caderneta de poupança**

Por conta de sua simplicidade, a caderneta de poupança é uma das primeiras opções buscadas por quem começa a administrar as finanças e quer investir as sobras de dinheiro. É um investimento de renda fixa e de baixo risco. Segundo Cerbasi (2008), ela foi criada para fomentar o financiamento imobiliário, e o seu funcionamento é regido pelo Banco Central (BACEN), que estabelece para que todas as instituições apliquem exatamente as mesmas regras, sendo que, independente do banco, as características da caderneta de poupança serão as mesmas.

Segundo Máximo (2017), de acordo com a regra em vigor no Brasil desde maio de 2012, a poupança pode variar conforme a taxa Selic, ou seja, quando a Selic fica igual ou acima de 8,5% ao ano, a caderneta rende 6,27% ao ano (0,5% ao mês) mais a Taxa Referencial (TR). Caso a taxa Selic esteja abaixo de 8,5% ao ano, a caderneta de poupança passa a render 70% da taxa Selic. Por exemplo, se a taxa Selic atual é de 8,35% ao ano, a poupança renderá 5,85% ao ano. Conforme Segundo Filho (2003), apesar do baixo rendimento que a poupança tem, se comparado a outros tipos de investimentos, a sua alta procura se deve ao fato de que é um investimento seguro, por meio do qual o indivíduo não está sujeito a correr riscos.

Na caderneta de poupança não há incidência de IR sobre os ganhos. O dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento, porém há de se ter certo cuidado para não sacar em data diferente da do aniversário. Caso seja sacado dinheiro em data anterior à data de aniversário, que é a data de abertura da conta, o rendimento do mês sobre o valor sacado será perdido; então o ideal é sacar um dia útil após a data de aniversário (CERBASI, 2008). Também conforme o autor, a caderneta de poupança é um investimento indicado para pessoas que não possuem muitos recursos para investir ou para aquelas que têm a intenção de manter o dinheiro aplicado e seguro por um prazo menor que dois anos.

### **2.4.2 Certificados de Depósito Bancário**

O estudioso Segundo Filho (2003, p. 11) explica que os Certificados de Depósito Bancário (CDB) “são títulos emitidos por bancos de investimento e comerciais, com prazos curtos”. Para Cerbasi (2008), um CDB é um empréstimo de clientes para instituições financeiras que pagam uma taxa de juros, que podem ser pré ou pós-fixadas. Segundo Zenkner (2012), os bancos utilizam esses recursos captados para a oferta de crédito.

Cerbasi (2008) e Zenkner (2012) afirmam que a taxa de retorno oferecida pelos bancos vai depender do valor que o indivíduo estará disposto a investir, ou seja, quanto mais dinheiro aplicado, maior será a taxa oferecida pelo banco. O risco desse tipo de investimento pode ocorrer caso o banco venha a falir. Portanto, é importante antes de fazer o investimento avaliar a situação financeira do banco ou investir em mais de um banco (SEGUNDO FILHO, 2003).

### **2.4.3 Fundos de investimento**

Fundos de investimento são entendidos como “[...] uma forma de aplicação que reúne vários investidores, que formam uma espécie de condomínio, no qual as receitas e as despesas são divididas e o patrimônio é gerido por especialistas” (SEGUNDO FILHO, 2003, p.10). Conforme a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2014), um fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo. Para Cerbasi (2008), os fundos não são uma opção de investimento, mas sim um serviço de investimento. Quando um indivíduo não se sente capaz ou não dispõe de tempo para definir qual é o melhor investimento a fazer, deve contratar alguém que seja capacitado para executar essa função, fazendo o pagamento desse serviço por meio de uma taxa de administração em troca do serviço.

Zenkner (2012) refere que existem sete categorias de fundo: Fundo de Curto Prazo, Fundo Referenciado, Fundo de Renda Fixa, Fundo de Ações, Fundo Cambial, Fundo de Dívida Externa, Fundo Multimercado. Além disso, conforme o autor, os fundos possuem taxas mais atrativas, como, por exemplo, que a caderneta de poupança, mas seguem a mesma lógica que os CDBs: quanto maior o valor aplicado, maior será o retorno e menor será a taxa de administração que o gestor cobra.



Para Grüssner (2007), a grande vantagem dos fundos de investimento é a possibilidade de diversificar os investimentos, pelo fato de que o risco não fica somente concentrado em um único investimento.

#### **2.4.4 Ações**

Conforme Segundo Filho (2003), uma ação é a menor parcela do capital de uma sociedade anônima ou companhia. Zenkner (2012) detalha que é uma aplicação de renda variável e que, para que um indivíduo possa investir, é necessário que ele possua bastante conhecimento a respeito do assunto, tendo em vista a grande quantidade de variáveis que podem modificar o valor de uma ação. Para Cerbasi (2008), o nome renda variável se dá justamente por conta da imprecisão no que diz respeito aos ganhos futuros, sendo considerado um investimento de risco.

Para que um indivíduo possa fazer grandes investimentos em ações, ele deve atender alguns pré-requisitos, tais como: possuir uma reserva de segurança, possuir casa, carro, plano de saúde e não ter dívidas; o montante a ser investido não pode adiar as pretensões futuras de curto prazo (BUENO, 2009).

Independentemente do tipo de ação, ordinária ou preferencial, todo acionista de alguma forma é dono da empresa. Ações ordinárias dão direitos ao investidor de interferir no futuro da organização, por meio do voto. Mas para que isso seja possível, o investidor necessita deter a maior parte do capital ordinário da organização. Já as ações preferenciais dão direito ao investidor de receber os seus dividendos antes daqueles que possuem as ações ordinárias (CERBASI, 2008).

Se uma empresa obtiver lucro ou a sua participação do mercado aumentar, mais investidores estarão comprando suas ações, mas, se a empresa tiver prejuízo, o preço das ações pode cair (SEGUNDO FILHO, 2003). Conforme Cerbasi (2008), diariamente algumas ações ganham e outras perdem valor. O investidor irá ganhar ou perder de acordo com a empresa que ele irá escolher para ter como dele.

### **2.4.5 Imóveis**

O investimento em imóveis é uma boa opção, mas para fazer esse tipo de investimento o indivíduo deve ter conhecimento do funcionamento do mercado imobiliário ou contar com uma assessoria que seja especializada no assunto (SEGUNDO FILHO, 2003). Para Zenkner (2012), muitos indivíduos buscam esse modelo de negócio por conta de haver uma diminuição de riscos e também por conta de poder contar com um retorno interessante no longo prazo. Os investimentos mais comuns em imóveis são terrenos, apartamentos, salas comerciais, sobrados, casas, entre outros.

Para Segundo Filho (2003), se um indivíduo pretende comprar um imóvel na planta, ele deve ter muito cuidado, sendo que esse é um investimento de risco. Antes de fazer a compra na planta, o investidor deve pesquisar e analisar a situação financeira da construtora. Grandes empresas faliram, deixando muitas pessoas sem o imóvel e sem o dinheiro. Também conforme o autor, para as pessoas que pretendem comprar um imóvel para alugar, há de se analisar a localização do imóvel e o custo de sua manutenção, pois caso o imóvel fique bastante tempo desocupado quem terá de arcar com as despesas será o proprietário.

### **2.4.6 Previdência privada**

De acordo com a BrasilPrev (2018), a previdência privada é uma forma de constituir uma reserva financeira. Conforme Zenkner (2012), a previdência privada refere-se a um investimento de longo prazo, designado para a composição de reserva para a aposentadoria. Um dos benefícios de iniciar um plano de previdência privada são os benefícios fiscais. O imposto é prorrogado para ser quitado após a liberação da aplicação (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Existem duas modalidades de previdência privada: fechada e aberta. Fechada é quando uma empresa implanta um plano de previdência para seus colaboradores e arca com uma parte das contribuições mensais juntamente com os funcionários (ZENKNER, 2012), enquanto que na modalidade de previdência privada aberta os planos podem ser oferecidos por bancos, entidades ou seguradoras. No Brasil, são adotados dois modelos que são: Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Cherobim e Espejo (2011) explicam que no PGBL o indivíduo pode escolher a quantia e a frequência da contribuição. Não há nenhuma restrição quanto à suspensão das parcelas. Os valores investidos rendem juros e o plano é gerido pelas instituições financeiras. O VGBL difere do PGLB. No caso do VGBL, ele não conta com a dedução de 12% da renda. A tributação sobre o ganho somente é feita no momento do resgate.

## **2.5 Endividamento da população**

Conforme Zenkner (2012), o endividamento vem sendo encarado como uma epidemia no Brasil nos últimos anos. Muitas pessoas vivem de bolso vazio, não tendo nenhum problema em gastar tudo o que têm. Lusardi e Tufano (2009) *apud* Duarte (2012) apontam que pessoas que possuem pouco conhecimento sobre finanças estão mais propensas a terem problemas com endividamento.

Segundo Piccini e Pinzetta (2014), conforme dados levantados pelo SPC Brasil e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), após datas comemorativas, os níveis da inadimplência aumentam, o que significa que as pessoas se endividaram para presentear, algo que poderia ter sido evitado, mas o consumismo muitas vezes faz com que as pessoas ajam sem pensar nas consequências.

Conforme dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), publicado pela Fecomércio-RS, o percentual de famílias endividadas no Estado do Rio Grande de Sul alcançou 72,2%, tendo um comprometimento médio de 32,9% da renda mensal (PERCENTUAL..., 2018).

Conforme levantamento realizado pela CNDL e SPC, o cartão de crédito é o meio de pagamento mais utilizado no Brasil, sendo que 25% das pessoas que utilizam esse meio não conseguiram efetuar o pagamento total de suas faturas durante os meses de novembro e dezembro de 2018. Ainda conforme o mesmo levantamento, 77% das pessoas têm tido problemas com as finanças, sendo que 29% não possuem renda suficiente para cobrir suas despesas, 47% conseguem se sustentar, mas ao mesmo tempo não conseguem fazer com que sobre dinheiro ao final do mês (CONFEDERAÇÃO ..., 2019).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme Malhotra (2012), método é a maneira para se chegar a um determinado objetivo, em que todos os processos que norteiam o andamento do projeto devem ser especificados, informando particularidades da pesquisa de mercado, da pesquisa de campo assim como a parte bibliográfica.

Para Lima (2009), após determinado o tema de investigação pela definição de problemas, suposições e circunstâncias, é fundamental estabelecer quais serão as técnicas metodológicas que proporcionarão o procedimento de coleta e verificação de dados, isto é, reconhecer e esclarecer quais os tipos de pesquisas que serão explorados, as técnicas a serem utilizadas na coleta de materiais, as ferramentas que serão utilizadas na coleta e no registro dos materiais, os métodos de processamento, a compreensão e o estudo dos resultados obtidos.

Assim, este capítulo terá como objetivo apresentar os caminhos que foram seguidos para a composição da pesquisa, detectando os métodos de pesquisa e procurando proporcionar uma estrutura lógica para a evolução do estudo. Nessa linha, primeiramente será realizada a especificação da pesquisa quanto à sua característica, abordagem, propósitos e procedimentos técnicos. Em seguida, será feita uma descrição de como foi feita a coleta de dados, definição da população e a forma com que os dados coletados foram tratados e analisados.

### 3.1 Classificação da pesquisa

A classificação desta pesquisa quanto à sua natureza, à abordagem e aos objetivos é apresentada a seguir:

#### **a) classificação da pesquisa quanto à natureza:**

A natureza de uma pesquisa pode ser definida como básica ou aplicada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa aplicada tem como finalidade produzir conhecimentos para aplicação prática, voltada para resolução de questões específicas, abrangendo verdades e interesses locais. Diante dessa explicação, este estudo define-se pela sua natureza aplicada, sendo que buscou solucionar um problema específico, o qual era identificar o comportamento dos respondentes de uma empresa do ramo alimentício quanto às finanças pessoais.

#### **b) classificação da pesquisa quanto à abordagem:**

Com relação à abordagem dos estudos, estes podem ser classificados como estudos qualitativos e quantitativos. A pesquisa é quantitativa, conforme Lima (2009), quando realizada por intermédio do tratamento do fato a ser investigado, envolvendo a execução de uma pesquisa de campo, na qual a coleta de dados é realizada por meio de um questionário. Para Rodrigues (2007), esse tipo de pesquisa retrata em números os pontos de vista e dados coletados para serem classificados e analisados e quando a pesquisa é bem elaborada, o pesquisador pode obter um nível de generalidade útil.

A pesquisa quantitativa busca quantificar os dados, buscando um indício contundente embasado em amostras grandes e representativas, e posteriormente aplicando a análise estatística. As averiguações da pesquisa quantitativa podem ser definidas como conclusivas e empregadas para orientar um curso de ação final (MALHOTRA, 2012). Para Gerhardt e Silveira (2009), a partir dos dados coletados em uma pesquisa quantitativa, pode-se obter uma representação verídica da população pesquisada. Influenciada pelo positivismo, a pesquisa quantitativa acredita que a realidade acerca de uma população somente pode ser entendida através da análise de dados brutos, coletados por instrumentos padronizados e neutros.

A partir das explicações apresentadas, entende-se que o presente estudo se caracteriza por conter uma abordagem quantitativa, sendo que seguiu uma série de passos, com a realização de um questionário organizado, que foi validado, testado e posteriormente aplicado. Após a etapa de coleta, os dados foram adequadamente tabulados e analisados de

forma prática, por meio de recursos estatísticos, de modo que as respostas coletadas possibilitaram mostrar a realidade do público estudado.

**c) classificação da pesquisa quanto aos objetivos:**

Quanto aos objetivos, um estudo pode ser exploratório, descritivo ou causal. Para Gil (2007), o objetivo de uma pesquisa descritiva é descrever as características de uma população em específico, de um fenômeno ou episódio acontecido, estabelecer a relação entre variáveis. Também conforme o autor, essa pesquisa pode descrever aspectos de grupos, avaliar uma população com um comportamento ou característica em específico e verificar se há existência de relação entre variáveis.

Conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), na pesquisa descritiva o pesquisador tem como objetivo especificar e como se expressam determinados acontecimentos, situações, eventos, ocorrências, entre outros. Também conforme esses estudiosos, essas pesquisas tendem a descrever os atributos e as particularidades de pessoas, grupos, procedimentos ou qualquer fato que possa passar por um processo de análise.

O estudo descritivo visa a apresentar as particularidades de uma determinada população ou de um fato acontecido. Também pode determinar ligações entre variáveis e estabelecer suas características (VERGARA, 2010).

Diante das explicações apresentadas, compreende-se que este estudo se caracteriza como descritivo, tendo em vista que buscou especificar o comportamento financeiro de integrantes de uma determinada população.

**d) quanto aos procedimentos técnicos:**

Com relação aos procedimentos técnicos, o presente estudo fez uso de uma pesquisa de campo, de levantamento de dados, por meio de um questionário estruturado, buscando obter os dados fundamentais para atingir os objetivos propostos. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de levantamento, em que foi feito um questionário composto de perguntas objetivas, que foram respondidas pela população estudada, sendo que o propósito da pesquisa foi levantar dados para saber de que forma os respondentes se comportam no que se refere ao tratamento das finanças pessoais, sendo esse o objetivo geral do estudo. Malhotra (2012) destaca que o levantamento de dados possui inúmeros benefícios, dentre eles pode ser encontrada a facilidade de execução e também a credibilidade dos dados coletados, tendo em

vista que os respondentes possuem alternativas já propostas no questionário. Há também outra vantagem, a de que os dados tendem a não ser complicados, o que facilita o entendimento e a sua verificação.

### **3.2 Coleta de dados**

Para Vergara (2010), quando é feita a coleta de dados, o respondente deve receber as orientações para que ele possa entender quais os objetivos do pesquisador e responder às questões conforme o que foi proposto no estudo. Um questionário é identificado por uma sequência de perguntas expostas ao respondente, sendo ele no formato impresso ou digital.

Conforme Malhotra (2012), em uma pesquisa há dados primários e secundários. Os dados secundários são mais difíceis e rápidos de serem coletados e podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica. Já em relação aos dados primários, estes são mais demorados e difíceis de serem obtidos. No presente estudo, os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado e fechado, onde os respondentes tiveram alternativas apresentadas e puderam fazer suas respectivas escolhas.

Para a aplicação da pesquisa, foi contatado o presidente da empresa (APÊNDICE A), que fez a avaliação do questionário e posteriormente autorizou a aplicação aos funcionários da organização. Após, os funcionários dos setores foram contatados via e-mail (APÊNDICE C), que continha o *link* do questionário, tendo este ficado disponível para o recebimento de respostas do dia 26/02/2019 a 20/03/2019.

### **3.3 Instrumentos de coleta de dados**

Na obtenção dos dados, foi utilizado um questionário (APÊNDICE B), que, segundo Malhotra (2012), se trata de um agrupamento de perguntas o qual tem a finalidade de obter informações a respeito dos respondentes. Também conforme o autor, para que o respondente consiga fornecer os dados que o pesquisador precisa, as perguntas devem dar condições para que sejam respondidas acertadamente.

O questionário foi elaborado a partir do referencial teórico estudado e também baseado em questionários existentes, em particular os desenvolvidos Braido (2014) e por Johann

(2016), sendo que foram feitas adaptações de acordo com o perfil do público. Quanto à estrutura do questionário, houve um fracionamento em três partes principais, sendo que cada uma conteve um grupo de perguntas importantes para o propósito do estudo. O Quadro 1 apresenta a estruturação do questionário.

Quadro 1 - Estruturação do questionário

| Bloco | Assunto                                       | Objetivo                              | Questões | Autores  |
|-------|---|---------------------------------------|----------|--|
| 1.    | Perfil dos respondentes.                      | Objetivo específico "a".              | 1 a 6.   | Questões gerais acerca do perfil dos respondentes.   |
| 2.    | Educação financeira.                          | Objetivos específicos "b", "c" e "d". | 7 a 9.   | Kern (2009); Vieira, Bataglia e Sereia (2011); Lizote, Simas e Lana (2012); Massaro (2015); Brutes (2014); Gadelha e Lucena (2015); Kronbauer (2015); Bayer e Braido (2017); Johann e Braido (2017);   |
| 3.    | Comportamento em relação às finanças pessoais | Objetivo geral.                       | 10 a 39. | Segundo Filho (2003); Grüssner (2007); Cerbasi (2008); Pinheiro (2008); Bueno (2009); Cherobim e Espejo (2011); Wohleberg, Braum e Rojo (2011); Campos (2012); Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016); Zenkner (2012); Borges (2013); Duarte (2012); Massaro (2015); Braido (2014); Leandro-Franca, Mura e Iglesias (2014); Piccini e Pinzetta (2014); Santos (2014); Conto, Faleiro, Führ e Kronbauer (2016); Johann e Braido (2017); Máximo (2017); |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Desse modo, a primeira parte buscou identificar o perfil dos respondentes (objetivo específico “a”); a segunda parte foi dedicada a questões relacionadas à educação financeira dos respondentes (objetivos específicos “b”, “c” e “d”); e a terceira parte conteve perguntas relacionadas ao comportamento dos respondentes quanto às finanças pessoais (objetivo geral).

Primeiramente, antes da aplicação, o questionário foi submetido a uma validação por dois professores da área de finanças da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que analisaram e validaram o questionário, sendo posteriormente elaborado um pré-teste, por conveniência, onde não houve alterações no questionário, com cinco funcionários de um dos setores pesquisados. Conforme Malhotra (2012), o pré-teste nada mais é do que um teste do questionário com uma pequena parte do público alvo, servindo como base para reconhecer e retirar problemas, tendo em vista que sempre há algo para ser corrigido e aperfeiçoado na pesquisa, podendo ser nas questões, nas orientações, no formato, entre outros.

O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha e de afirmações tendo como opções de resposta “Sim” e “Não”.



### 3.4 População e amostra

Conforme Vergara (2010, p. 46), “população é um grupo de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objetos de estudo”. A população da pesquisa foi composta por 1600 pessoas, o que corresponde ao número total de funcionários da empresa. Para a participação no estudo, foram selecionados apenas alguns setores, os quais totalizam 124 funcionários, compreendendo a amostra. Conforme Malhotra (2012), uma amostra é formada por uma parte de uma população que foi escolhida para determinado estudo. A amostra é composta por funcionários de vários setores da empresa, organizados em quatro grandes divisões/setor, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Número de funcionários por setor

| Setor                                   | Funcionários |
|---|--------------|
| Divisão Administrativo Financeiro (DAF) | 62           |
| Divisão de Comércio e Marketing (DMC)   | 29           |
| Divisão de Produção Agropecuária (DPA)  | 25           |
| Divisão de Controle de Qualidade (DQC)  | 8            |
| <b>Total de Funcionários</b>            | <b>124</b>   |

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O estudo teve como meta aplicar os questionários com todos os 124 funcionários, ficando caracterizada uma tentativa de realização de um censo para esta população. Para Malhotra (2012, p. 270), um censo é uma “enumeração completa dos elementos de uma população ou de objetos de estudos”. Entretanto, por motivo de período de férias de alguns funcionários durante o período de aplicação do questionário, do total de 124 funcionários somente 82 responderam ao questionário, o que configura um percentual de 66,13% da amostra total. Sendo assim, a amostra do estudo consiste nos 82 funcionários que responderam ao questionário. Vale salientar que a amostra foi escolhida por conveniência, que conforme Malhotra (2012), a utilização deste tipo de seleção faz com que o pesquisador tenha acesso facilitado aos respondentes.

### 3.5 Análise dos dados

Para Lakatos e Marconi (2010, p. 151), a análise é “a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, ou seja, no momento da análise, o pesquisador se relaciona com mais detalhes sobre os dados da pesquisa, com o

intuito de obter explicações às suas buscas, além de procurar determinar as relações indispensáveis entre os dados que foram obtidos e as suposições elaboradas. Primeiramente foi realizada apuração de quantos questionários foram respondidos. Após, foi feita uma averiguação se havia erros de preenchimento ou rasuras, sendo que não foram encontrados questionários com inconformidades de validação.

Após o processo de verificação, os dados foram tabulados a partir de uma planilha do *Microsoft Excel*. Posteriormente, os dados foram analisados através dessa planilha. Para a análise, foram utilizadas as técnicas de distribuição de frequência e medidas de tendência (média e desvio padrão). Para Malhotra (2012), a distribuição de frequência estuda uma variável por vez. Por meio do alcance do número de respostas, se obtêm diversos valores e esses valores devem ser representados percentualmente.

Para Lima (2009), a média é o valor de um grupo de dados em que são somados os valores desses dados e posteriormente divide-se o total dessa soma pelo número de respostas coletadas; ainda, o desvio-padrão demonstra a distância média dos valores com relação à média do grupo, possibilitando indicar o grau diferencial existente na população estudada.

### **3.6 Limitações do método**

O presente estudo foi realizado em uma empresa da cidade de Encantado/RS, envolvendo alguns setores da empresa, tendo em vista que os resultados obtidos através da pesquisa foram validados somente para os funcionários dos setores pesquisados, não podendo dar um panorama geral de todos os funcionários da organização. Outro fator relevante é de que, por mais que se tenha a intenção de se produzir um questionário bem estruturado, o mesmo pode conter deficiências e isso pode fazer com que talvez alguma informação relevante não seja mostrada, pela falta de uma pergunta ou opção que identifique alguma particularidade do comportamento dos respondentes.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados alcançados após a análise dos dados coletados nos questionários aplicados. Primeiramente, serão apresentados os dados que se referem ao perfil dos funcionários; posteriormente, os dados que se referem à educação financeira e a forma com que se comportam em relação às finanças pessoais.

### **4.1 O perfil dos respondentes**

O primeiro bloco de perguntas teve a função de cumprir com o objetivo específico “a” do estudo, no qual se buscou identificar o perfil dos respondentes no que diz respeito ao gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de dependentes e renda familiar. Além dessas questões, foi adicionada outra questão, buscando saber se os funcionários só trabalhavam ou se, além de trabalhar, também estudavam.

Dos 82 respondentes, 43,90% são do sexo masculino, enquanto que 56,10% são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, observa-se, na Tabela 2, que a maior parte deles possui entre 24 e 29 anos de idade (23,17%) e 89,02% dos questionados com até 47 anos de idade.

Tabela 2 - Faixa etária dos respondentes

|                    | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem Acumulada |
|--------------------|------------|----------------|-----------------------|
| entre 18 e 23 anos | 12         | 14,63%         | 14,63%                |
| entre 24 e 29 anos | 19         | 23,17%         | 37,80%                |
| entre 30 e 35 anos | 16         | 19,51%         | 57,32%                |
| entre 36 e 41 anos | 16         | 19,51%         | 76,83%                |
| entre 42 e 47 anos | 10         | 12,20%         | 89,02%                |
| entre 48 e 53 anos | 2          | 2,44%          | 91,46%                |
| 54 anos ou mais    | 7          | 8,54%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>       | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

A Tabela 3 demonstra a distribuição dos 82 respondentes quanto ao seu estado civil. Nota-se que a maioria ou é casado ou está em uma união estável, contendo um percentual de 53,66%, e também 41,46% é solteiro. Destaca-se ainda que, dos que estão casados ou em uma união estável, 72,73% têm entre 30 e 53 anos, e quanto aos solteiros, 70,59% têm entre 18 e 29 anos.

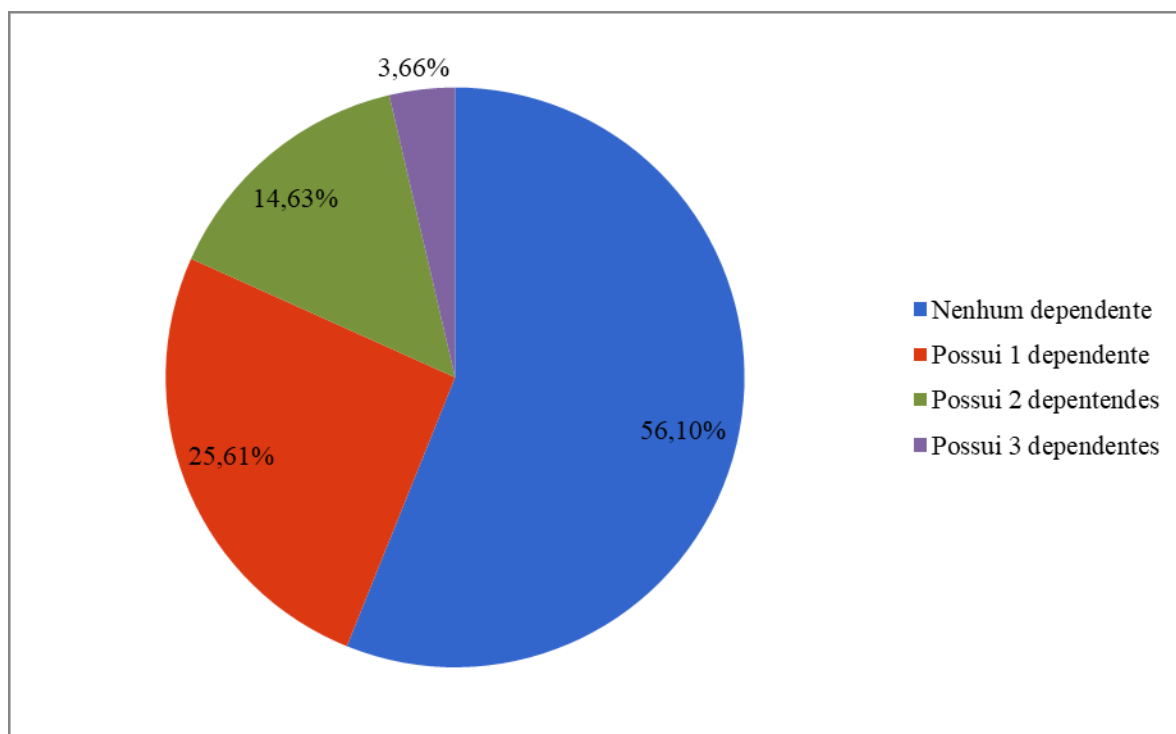
Tabela 2 - Estado civil dos respondentes

|               | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem acumulada |
|---------------|------------|----------------|-----------------------|
| Solteiro      | 34         | 41,46%         | 41,46%                |
| Casado        | 28         | 34,15%         | 95,12%                |
| União Estável | 16         | 19,51%         | 60,98%                |
| Separado      | 4          | 4,88%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>  | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Em seguida, eles foram perguntados sobre ter ou não dependentes. O Gráfico 1 ilustra a quantidade de dependentes dos respondentes, sendo que 56,10% não possui nenhum dependente, 25,61% possuem somente um dependente, 14,63% possuem dois, e apenas 3,66% possuem 3 dependentes. Havia uma quarta opção perguntando se possuíam 4 dependentes ou mais, mas não obteve marcação alguma. Do total de respondentes que não possuem nenhum dependente, 65,22% são solteiros.

Gráfico 1 - Quantidade de dependentes dos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Em seguida, os funcionários foram perguntados sobre a sua renda familiar. Na Tabela 4 pode-se observar que 47,56% dos respondentes possuem uma renda familiar de R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00, e se os dados (17 + 39 + 17 respondentes) forem examinados cumulativamente, 89,02% possuem uma renda familiar de até R\$ 9.000,00.

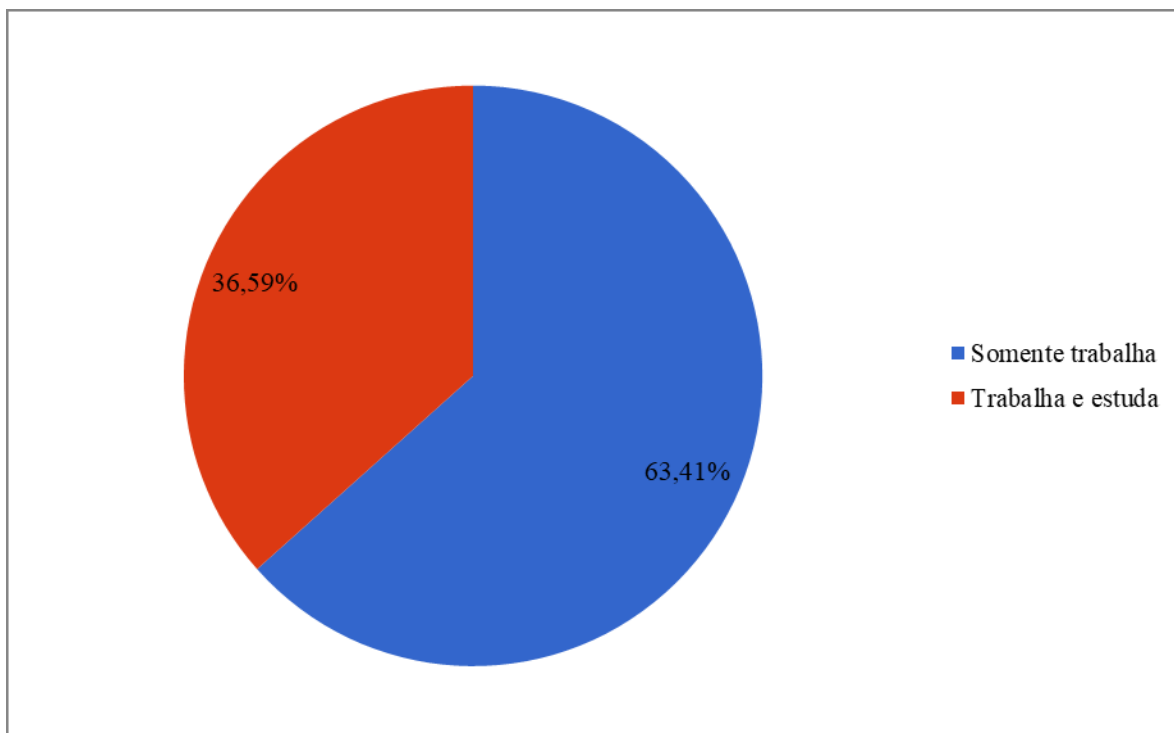
Tabela 3 - Renda familiar dos respondentes

|                                   | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem acumulada |
|-----------------------------------|------------|----------------|-----------------------|
| Até R\$ 3.000,00.                 | 17         | 20,73%         | 20,73%                |
| De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00.   | 39         | 47,56%         | 68,29%                |
| De R\$ 6.000,01 a R\$ 9.000,00.   | 17         | 20,73%         | 89,02%                |
| De R\$ 9.000,01 a R\$ 12.000,00.  | 4          | 4,88%          | 93,90%                |
| De R\$ 12.000,01 a R\$ 15.000,00. | 4          | 4,88%          | 98,78%                |
| De R\$ 15.000,01 a R\$ 18.000,00. | 1          | 1,22%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>                      | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Os funcionários também foram questionados se, naquele momento, somente trabalhavam ou, além de trabalhar, também estudavam. Dos respondentes, 63,41% afirmaram estar somente trabalhando, enquanto 36,59% afirmaram que trabalham e estudam, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Respondentes que somente trabalham ou também estudam



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Após conhecido o perfil dos 82 respondentes, a pesquisa buscou compreender se eles foram educados financeiramente e de quais formas eles aprenderam sobre finanças, o que será visto no próximo item.

#### **4.2 Nível de conhecimento e interesse dos respondentes em relação às finanças pessoais**

O objetivo específico “b” da pesquisa desejou averiguar de que maneira os respondentes aprenderam sobre finanças pessoais. Para o cumprimento desse objetivo, os pesquisados tiveram de responder de quais formas eles foram educados financeiramente. Para a obtenção dessas informações, foram expostas algumas alternativas, por meio das quais se buscou apresentar opções de respostas condizentes e usuais para o público estudado, tendo um embasamento de acordo com autores que escreveram a respeito do tema finanças pessoais.

A Tabela 5 ilustra as respostas dessa questão. Vale ressaltar que pelo fato de os questionados poderem marcar mais de uma opção de resposta, os percentuais podem transcender os 100%.

Tabela 4 - Meio de aprendizado sobre finanças pessoais dos respondentes

|   | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> |
|---|-------------------|--------------------|
| Foi orientado pelos pais sobre o assunto      | 51                | 62,20%             |
| Buscou informações por conta própria          | 49                | 59,76%             |
| Aprendeu no ensino superior                   | 26                | 31,71%             |
| Aprendeu em cursos/palestras                  | 13                | 15,85%             |
| Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio) | 8                 | 9,76%              |
| Nunca foi educado financeiramente             | 3                 | 3,36%              |
| Nunca teve interesse sobre o assunto          | 0                 | 0,00%              |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 82 respondentes

Observando-se a Tabela 5, nota-se que 3,66% do pesquisados nunca foram educados financeiramente; que a maior parte dos respondentes (62,20%) foi educada financeiramente por seus pais, seguidos de 59,76% que buscaram informações por conta própria. Somente 9,76% aprenderam sobre o assunto na escola. Analisando os dados, é possível ver que a maioria dos respondentes obteve sua educação financeira através de meios não convencionais de aprendizado, como em escolas, tendo em vista o baixo percentual de respondentes que foram educados financeiramente por intermédio desta forma.

Tal situação se correlaciona com o que Johann e Braido (2017) relatam, na medida em que o assunto é pouco abordado nas escolas brasileiras, pelo fato de a educação financeira não ser um assunto escolar obrigatório. Kern (2009) faz o mesmo apontamento, de que poucas escolas no Brasil têm dado a devida importância para esse assunto. Conforme Kiyosaki e Lechter (2004), o atual sistema escolar não prepara as crianças quanto à forma de tratar as finanças, fazendo com que elas saiam da escola sem qualquer conhecimento financeiro. Além disso, em outros estudos realizados, porém com diferentes públicos, também apontam um índice baixo em relação ao ensino da educação financeira nas escolas.

Em um estudo com alunos do Ensino Superior, realizado pro Braido (2014), somente 6,86% dos respondentes foram educados financeiramente no ensino escolar. Em outro estudo, este realizado com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, desenvolvido por Johann (2016), somente 11,18% da população pesquisada teve acesso à educação financeira na escola. Através desses apontamentos, é válido ressaltar o quanto são importantes os programas que ofertam para as pessoas informações e orientações, fazendo com que elas possam avaliar

corretamente a melhor forma de administrar suas finanças, como, por exemplo, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Enfim, constatou-se também que 31,71% da amostra investigada alegam ter aprendido sobre finanças pessoais no Ensino Superior, não sendo um percentual tão expressivo, e apenas 15,85% aprenderam em cursos ou palestras. Um estudo realizado por Conto, Faleiro, Führ e Kronbauer (2016) aponta que a participação em cursos sobre finanças pessoais produz reações positivas imediatas quanto ao comportamento financeiro do indivíduo.

Dentre os objetivos específicos da pesquisa, o objetivo “c” teve a função de examinar o nível de conhecimento dos respondentes em relação às finanças pessoais. Para tal fim, os questionados tiveram de responder a uma questão, sob o seu ponto de vista, sobre qual era o seu nível de conhecimento com relação às finanças pessoais. Como opção de resposta, havia cinco opções, contendo uma escala de 1 a 5, onde 1 indica “nenhum conhecimento” e 5 indica “tenho conhecimentos sólidos”.

O resultado apresentou uma média de 3,79, com desvio padrão de 0,813, constatando que as respostas foram diversificadas, possuindo respondentes com nenhum conhecimento, como também respondentes com conhecimentos sólidos. A maior parte dos respondentes diz ter muito conhecimento sobre finanças (4), contendo 43,90% das respostas, seguidos dos que dizem ter médio conhecimento (3), com 34,15% do total de respostas. A Tabela 6 ilustra as informações conforme as respostas.

Tabela 5 - Nível de conhecimento em finanças pessoais dos respondentes

|                         | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem Acumulada |
|-------------------------|------------|----------------|-----------------------|
| (1) Nenhum Conhecimento | 1          | 1,22%          | 1,22%                 |
| (2) Pouco Conhecimento  | 1          | 1,22%          | 2,44%                 |
| (3) Médio Conhecimento  | 28         | 34,15%         | 36,59%                |
| (4) Muito Conhecimento  | 36         | 43,90%         | 80,49%                |
| (5) Total Conhecimento  | 16         | 19,51%         | 100,00%               |
| <b>Total</b>            | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Outros estudos sobre finanças pessoais, com diferentes públicos da região da presente pesquisa, buscaram identificar o nível de conhecimento em relação às finanças pessoais, contendo a mesma escala de 1 a 5. Braido (2014) realizou um estudo com alunos do Ensino Superior e obteve uma média de 3,63 em conhecimentos em finanças pessoais. Steiger e Braido (2016) realizaram uma pesquisa com estudantes do Ensino Médio das escolas públicas



da Comarca de Arroio do Meio/RS, obtendo uma média de 2,78 com relação aos conhecimentos em finanças pessoais.

Dietrich e Braido (2016) realizaram uma pesquisa com alunos de Cursos de Especialização em uma Instituição de Ensino Superior, obtendo uma média de 3,38. Johann (2016) também estudou essa questão com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino de Lajeado/RS e obteve uma média de 2,91. Fazendo uma comparação do presente estudo com os anteriormente citados, é possível notar que, quanto maior for a escolaridade do respondente, há a probabilidade de o seu conhecimento sobre finanças pessoais ser maior também, visto que a grande maioria do público desta pesquisa ou está cursando uma graduação, ou já é graduado.

Depois de realizada uma análise combinada entre faixas de renda e nível de conhecimento, pôde-se constatar que os respondentes que possuem uma renda familiar de até R\$ 3.000,00 têm um nível de conhecimento com uma média de 3,78. Os pesquisados que têm uma renda familiar de R\$ 3.000,01 até R\$ 6.000,00 ficaram com uma média de conhecimento de 3,81. Já os que possuem uma renda familiar de R\$ 6.000,01 até R\$ 9.000,00 possuem uma média de 3,79. E, por último, os que possuem renda familiar de R\$ 9.000,01 até R\$ 18.000,00, possuem uma média de 3,82, que mesmo com uma renda maior, estes não possuem maiores conhecimentos sobre finanças pessoais do que os respondentes das outras faixas salariais, tendo em vista a similaridade das médias encontradas. A Tabela 7 demonstra esses dados.

Tabela 6 - Renda *versus* nível de conhecimento em finanças pessoais

| <b>Renda</b>                     | <b>Média</b> | <b>Desvio Padrão</b> |
|----------------------------------|--------------|----------------------|
| Até 3.000,00                     | 3,78         | 0,811                |
| De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00.  | 3,81         | 0,813                |
| De R\$ 6.001,00 a R\$ 9.000,00.  | 3,79         | 0,817                |
| De R\$ 9.001,00 a R\$ 18.000,00. | 3,82         | 0,833                |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

O objetivo específico “d” buscou investigar os meios de aprendizado sobre finanças pessoais pelos quais os respondentes mais se interessam. Eles puderam responder a uma questão de múltipla escolha, com cinco opções, podendo marcar mais de uma opção se assim achassem necessário. A Tabela 8 ilustra os resultados obtidos. Como os respondentes tinham a possibilidade de marcar mais de uma opção, os percentuais podem ultrapassar os 100%.

Tabela 7 - Meio de interesse para aprender sobre finanças pessoais

|  | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> |
|--|-------------------|--------------------|
| Seja ensinado nas escolas.                     | 68                | 82,93%             |
| Seja tratado em todas as famílias.             | 64                | 78,05%             |
| Seja estimulado pelo governo e pela sociedade. | 43                | 52,44%             |
| Seja abordado como curso.                      | 19                | 23,17%             |
| Seja abordado em palestra(s).                  | 17                | 20,73%             |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 82 respondentes

É válido destacar o percentual atingido pela opção “seja ensinado nas escolas”, que obteve 82,93%, pelo fato de que apenas 9,76% dos respondentes tiveram acesso a esse tipo de aprendizado, e por mais que eles não tenham tido acesso a essa modalidade de aprendizagem na escola, eles têm consciência de que é importante ter contato com as finanças desde cedo. Isso vai ao encontro do que Vieira, Bataglia e Sereia (2011) destacam que a educação financeira deve ser fazer presente desde a Escola Fundamental, devendo ser um processo constante. Kern (2009) também considera que assuntos relacionados à educação financeira devem ser ensinados desde a idade escolar, fazendo com que as crianças cresçam sabendo da importância que há acerca do tema.

No estudo realizado por Steiger e Braidó (2016), que buscou identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes do Ensino Médio da Comarca de Arroio do Meio/RS, os alunos que foram educados financeiramente por intermédio da escola possuem um conhecimento médio de 3,61 sobre finanças, enquanto que a média dos que foram educados somente pelos pais é de 2,88, o que demonstra a importância de a educação financeira estar inserida nas escolas desde cedo.

Outra opção a ser destacada é a “seja tratado em todas as famílias”, que obteve 78,05%, sendo que 62,20% dos respondentes informaram que foram educados desta forma, e que, de acordo com Johann e Braidó (2017), segundo a ENEF, muitos brasileiros têm crescido economicamente nos últimos anos. Isso significa que, pelo fato de muitos destes terem tido contato com operações econômicas pela primeira vez, é necessário que a educação financeira seja abordada nas famílias também, e quando um indivíduo possui uma boa educação financeira, é possível administrar o dinheiro de uma maneira consciente.

De acordo com o que aconselham Conto, Faleiro, Führ e Kronbauer (2016), as autoridades devem trabalhar na capacitação dos alunos brasileiros, espelhando-se em países

desenvolvidos, como, por exemplo, países europeus. No Reino Unido, a educação financeira é uma disciplina curricular obrigatória, desde a Pré-escola até o Ensino Médio.

### 4.3 O comportamento financeiro dos respondentes

O objetivo principal deste estudo buscou identificar o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa da cidade de Encantado/RS. Para atingir este propósito, foram desenvolvidas 29 questões relacionadas com ações que podem ocorrer diariamente com as finanças pessoais, nas quais os questionados tinham que responder de que forma agem perante uma determinada situação com relação às suas finanças. Também foi adicionada uma última pergunta em que os respondentes foram questionados sobre caso a empresa oferecesse um programa de educação financeira, se eles gostariam de participar, ou não.

Na primeira questão deste bloco de perguntas, os respondentes foram questionados se costumam fazer o monitoramento dos seus gastos, sendo que a maioria (93,90%) disse monitorar os seus gastos, e 6,10% não. Dos que fazem o monitoramento, 43,75% o realizam mensalmente, 27,27% semanalmente, 10,39% diariamente, 11,69% a cada gasto realizado e 3,90% quando se lembra de lançar o gasto. A Tabela 9 demonstra os resultados quanto à frequência do monitoramento dos gastos.

Tabela 8 - Frequência do monitoramento dos gastos dos respondentes

|                                    | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Porcentagem Acumulada</b> |
|------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------------------|
| Mensalmente                        | 36                | 46,75%             | 46,75%                       |
| Semanalmente                       | 21                | 27,27%             | 74,03%                       |
| A cada gasto realizado             | 9                 | 11,69%             | 85,71%                       |
| Diariamente                        | 8                 | 10,39%             | 96,10%                       |
| Quando se lembra de lançar o gasto | 3                 | 3,90%              | 100,00%                      |
| <b>Total</b>                       | <b>77</b>         | <b>100,00%</b>     |                              |

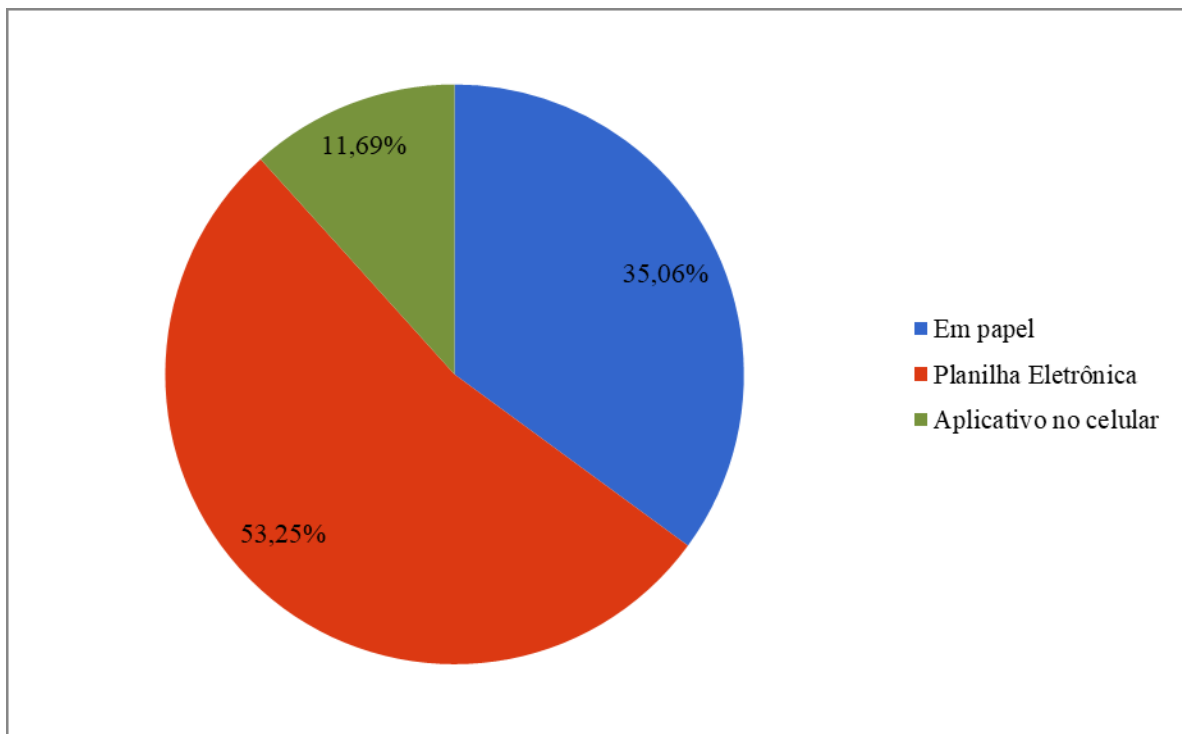
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 77 respostas válidas.

Outra questão feita aos respondentes que fazem o monitoramento de seus gastos foi sobre qual é a ferramenta utilizada para fazer os registros, que está ilustrada no Gráfico 3. A maior parte disse fazer o lançamento dos gastos em uma planilha eletrônica, se obtendo um percentual de 53,25%; já 35,06% disseram anotar os gastos em papel e 11,69% alegaram lançar os gastos em um aplicativo de celular. Essa situação vai ao encontro do que escrevem Piccini e Pinzetta (2014), quando alegam que é essencial fazer o monitoramento dos gastos

para que se tenha um melhor controle com relação às finanças e que essa atitude pode possibilitar uma melhor aplicabilidade quanto à utilização da renda. Esses autores também ressaltam que atitudes como o uso de planilha eletrônica ou anotações em papel são importantes no processo de monitoramento das finanças.

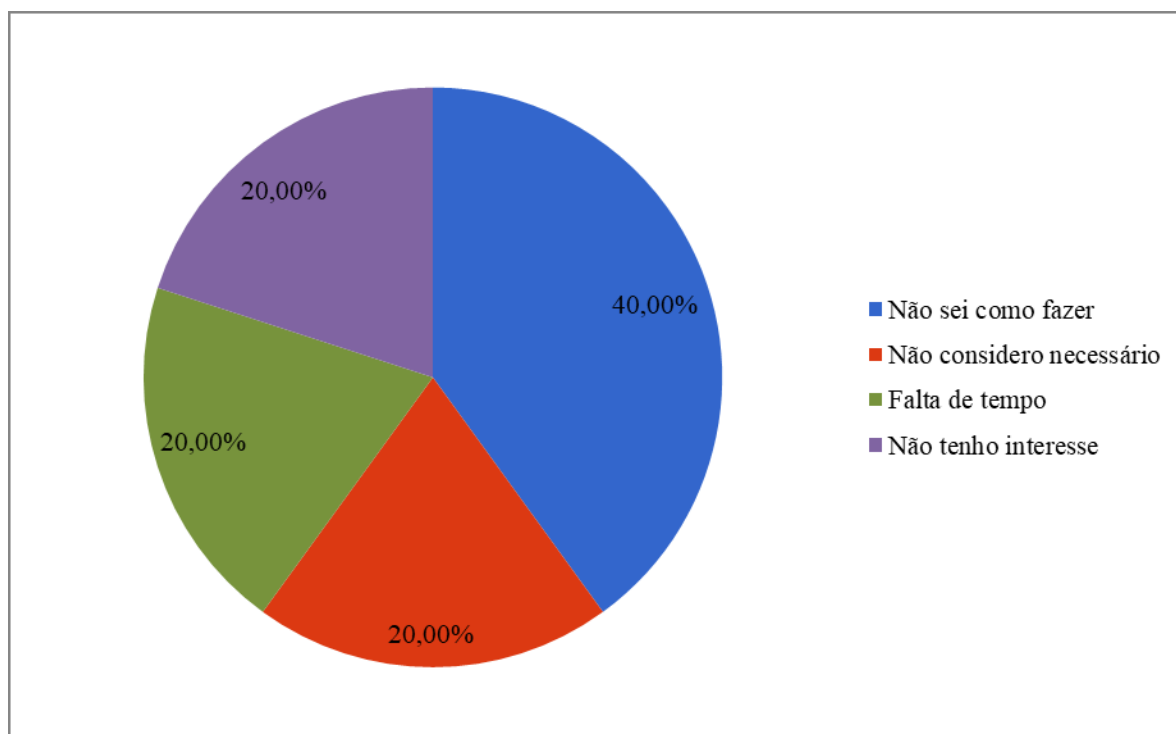
Gráfico 3 - Formas de monitoramento dos gastos dos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Os respondentes que afirmaram não monitorar os seus gastos foram questionados sobre o motivo de não realizar o controle. No Gráfico 4 observam-se as respostas para esta questão, em que 40,00% não sabem como fazer, 20,00% não têm interesse, 20,00% alegam falta de tempo para fazer o monitoramento, e 20,00% não acham necessário.

Gráfico 4 - Motivos de os respondentes não realizarem controle dos gastos



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre o seu perfil de consumo, respondendo sobre qual a razão que os levam a realizar uma compra. Conforme os dados da Tabela 10, os resultados apontam que a maior parte dos pesquisados (65,85%) compram por necessidade, e na sequência 29,27% planejam com antecedência suas compras.

Tabela 9 - Motivos para realização de compras

|                           | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem Acumulada |
|---------------------------|------------|----------------|-----------------------|
| Tem necessidade           | 54         | 65,85%         | 65,85%                |
| Planejou com antecedência | 24         | 29,27%         | 95,12%                |
| Está na promoção          | 3          | 3,66%          | 98,78%                |
| Compra por impulso        | 1          | 1,22%          | 100,00%               |
| Tem crédito pré-aprovado  | 0          | 0,00%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>              | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Analisando a Tabela 10, é possível observar que os respondentes possuem um perfil de consumo consciente, ao passo que 95,12% deles ou compram por ter planejado a compra com antecedência ou por terem necessidade, seguidos de apenas 3,66% que compram por estar na promoção e 1,22% que compram por impulso.

Com o intuito de saber se a motivação da realização das compras tem relação com o grau de conhecimento dos respondentes, realizou-se um cruzamento com essas duas questões, conforme a Tabela 11. É válido ressaltar que por conta de a opção “compra por impulso” ter tido somente uma marcação, não foi realizado o cruzamento com ela.

Tabela 11 - Motivo de consumo *versus* conhecimento sobre finanças pessoais

| Motivo da Compra          | Média | Desvio Padrão |
|---------------------------|-------|---------------|
| Planejou com antecedência | 3,79  | 0,817         |
| Tem necessidade           | 3,78  | 0,811         |
| Está na promoção          | 3,82  | 0,84          |

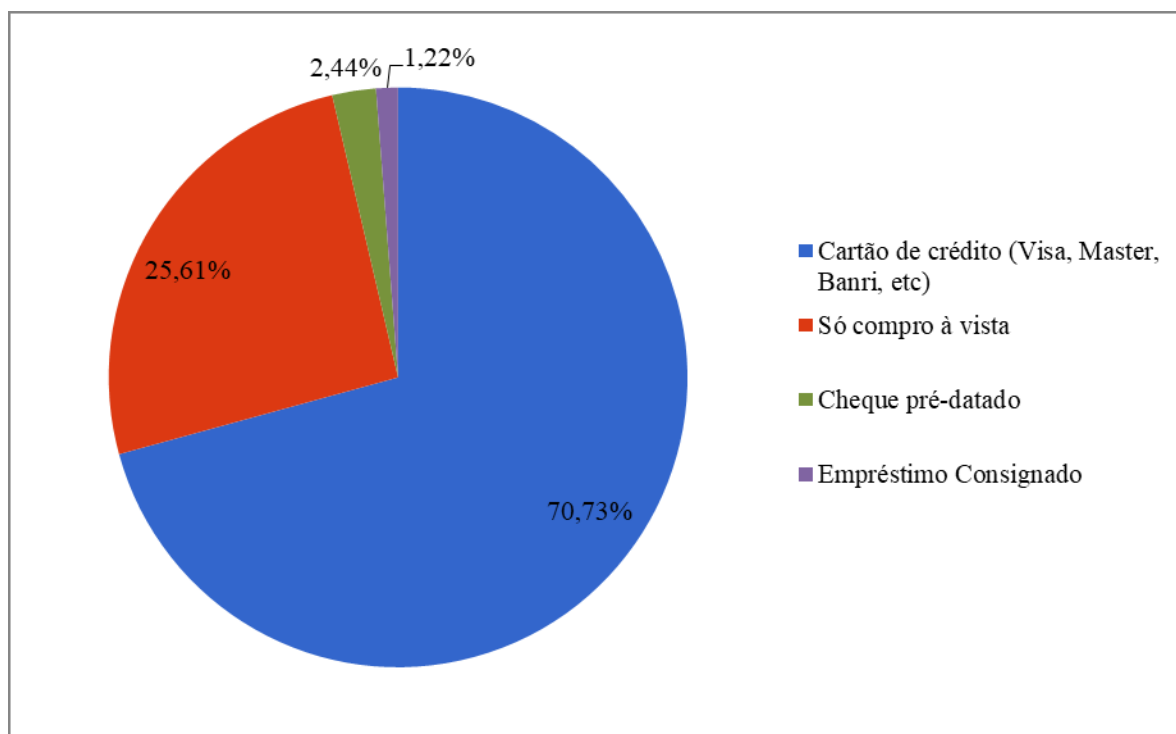
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Nota-se que a maior média encontrada (3,82) é a dos que compram algum produto por estar na promoção, tendo em vista que as médias ficaram muito semelhantes entre os motivos de compra.

Fazendo um contraponto com Braido (2014), que buscou identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de alunos de Cursos de Gestão de uma Instituição de Ensino Superior fazendo o mesmo cruzamento, a maior média encontrada foi a dos respondentes que possuem um perfil de compra mais consciente, ou seja, os que realizam suas compras após planejá-las com antecedência, em que a média obtida foi de 3,75, e mesmo assim não foi maior que a média do presente estudo. Pelo fato de a maioria dos respondentes possuírem um consumo mais consciente, é esperado também que a média de conhecimento desta parte do público seja maior do que os que não possuem um consumo tão consciente, mas, como se pode ver, não é a realidade do público do presente estudo, em que as médias ficaram muito parecidas.

Depois de identificado o perfil de consumo, os respondentes foram questionados sobre quais os meios de pagamentos que costumam utilizar ao realizar suas compras. De acordo com o Gráfico 5, a maioria tem preferência pelo uso de cartão de crédito, com 70,73%, seguidos dos que só compram à vista com 25,61%, por cheque pré-datado com 2,44% e por fim, empréstimo consignado, com 1,22%. Dos que compram à vista, 58,33% compram porque planejaram com antecedência e 41,67% compram porque têm necessidade. Já dos que compram com o cartão de crédito, 75,86% compram porque têm necessidade, 22,41% comprar porque planejaram com antecedência e 1,73% compram por impulso.

Gráfico 5 - Formas de pagamentos utilizadas pelos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Após identificar os meios de pagamentos mais utilizados entre o público estudado, o estudo buscou investigar questões que tenham relação com o endividamento dos respondentes. Ao serem perguntados se eles se consideram endividados, 85,37% responderam que não, e 14,63% responderam que sim.

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic-RS, publicada pela Fecomércio-RS, o percentual das famílias endividadas no Rio Grande do Sul é de 72,20% (PERCENTUAL..., 2018). O público do presente estudo obteve um índice consideravelmente menor se comparado à média do Estado.

Na questão seguinte, os respondentes tiveram de informar qual percentual de renda líquida mensal está comprometida com prestações e obrigações mensais. A Tabela 12 ilustra as respostas obtidas neste questionamento.

Tabela 10 - Renda comprometida com prestações/obrigações

|               | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem acumulada |
|---------------|------------|----------------|-----------------------|
| De 0% a 24%   | 19         | 23,17%         | 23,17%                |
| De 25% a 50%  | 36         | 43,90%         | 67,07%                |
| De 51% a 75%  | 25         | 30,49%         | 97,56%                |
| De 76% a 100% | 2          | 2,44%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>  | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Segundo a Peic-RS, da Fecomércio-RS, a média do comprometimento da renda familiar com dívidas no mês de janeiro de 2018 foi de 32,9% (PERCENTUAL..., 2018). É possível observar que, dos respondentes, 43,90% disseram ter entre 25% e 50% de sua renda mensal comprometida com dívidas, o que vai ao encontro da pesquisa da Peic-RS.

Na busca por mais informações a respeito do endividamento dos respondentes, estes foram questionados sobre como eles costumam pagar suas prestações e obrigações mensais. Na Tabela 13, os resultados obtidos apontam que a grande maioria paga suas prestações adiantadas ou em dia, com um percentual de 98,78%.

Tabela 11 - Hábitos de pagamentos de obrigações/prestações mensais

|              | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem Acumulada |
|--------------|------------|----------------|-----------------------|
| Em dia       | 71         | 86,59%         | 86,59%                |
| Adiantado    | 10         | 12,20%         | 98,78%                |
| Atrasado     | 1          | 1,22%          | 100,00%               |
| <b>Total</b> | <b>82</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Na sequência, os respondentes foram questionados se possuíam prestações/obrigações em atraso, e os resultados apontaram que 95,12% dos pesquisados não possuem prestações/obrigações em atraso, enquanto apenas 4,88% afirmaram ter prestações obrigações em atraso. Também foram perguntados se sabem calcular ou não os juros referentes às suas prestações/obrigações, e os resultados mostraram que a grande maioria sabe calcular os juros com um percentual de 78,05% e 21,95% alegaram não saber fazer os cálculos.

Dos respondentes que possuem prestações/obrigações em atraso, 50% não sabe fazer os cálculos referentes aos juros. Essa situação vai ao encontro do que Massaro (2015) aponta, ao explicar que para se praticar uma boa educação financeira é preciso ter conhecimentos fundamentais sobre finanças, e saber calcular os juros referentes a uma possível compra ou



empréstimo é um desses conhecimentos. O fato de a pessoa ter ou não esses conhecimentos pode influenciar na hora de decidir se é vantajoso ou não fazer uma nova aquisição, tendo em vista que uma decisão mal tomada pode ocasionar um endividamento indesejado.

Ainda sobre endividamento, observou-se que 81,71% dos respondentes não utilizam limites de cheque especial e 79,27% da amostra pesquisada nunca teve de renegociar uma dívida. Por meio dos dados obtidos, pode-se dizer que os respondentes costumam gerir bem as suas finanças de curto e médio prazo, tendo em vista que apenas 4,88% dos pesquisados possuem dívidas em atraso e 20,73% já precisaram renegociar alguma dívida.

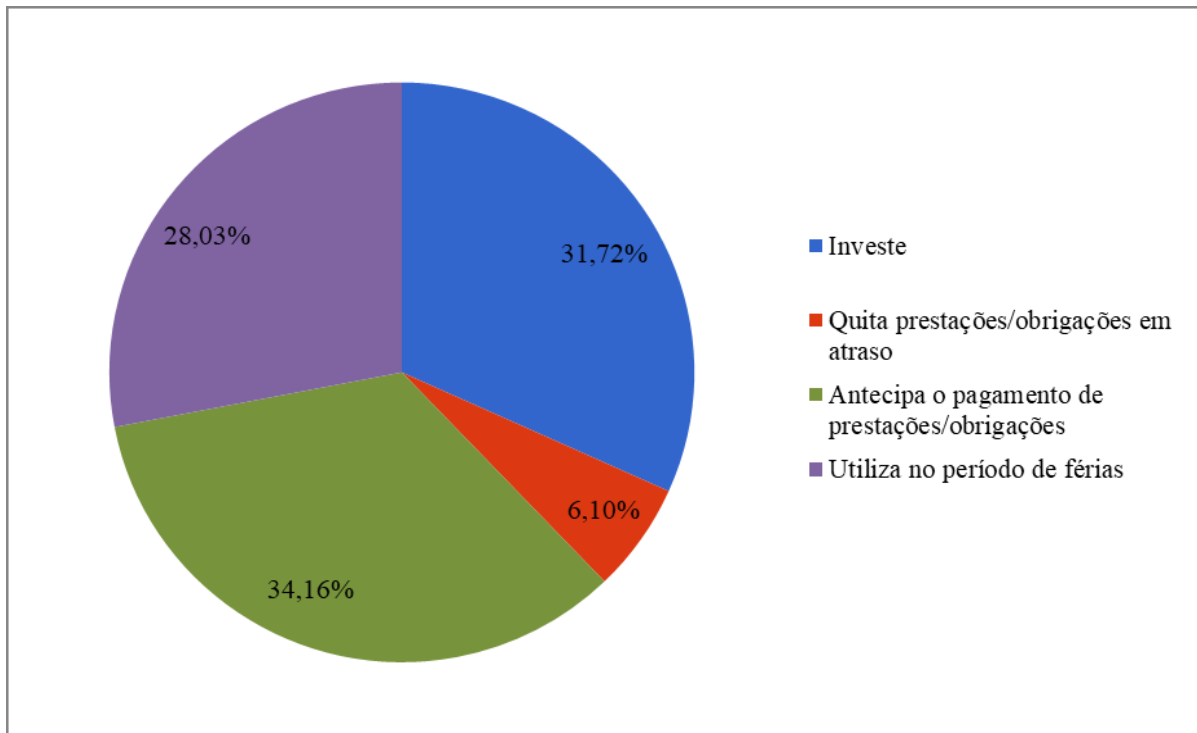
Na sequência, os questionados tiveram de responder a respeito de como fazem os seus investimentos, momento em se buscou identificar como eles planejam seu futuro. Perguntados a respeito de realizar investimento em poupança, renda fixa etc., 75,61% afirmaram que investem seu dinheiro, enquanto 24,39% não costumam fazer esse tipo de investimento. Também foram perguntados se costumam poupar dinheiro para a aposentadoria, sendo que 64,63% afirmaram que poupam pensando na aposentadoria, mas 35,37% não.

Vale ressaltar que, dos que afirmaram investir seu dinheiro em poupança ou em outros tipos de aplicação, 85,48% poupam dinheiro pensando na aposentadoria, sendo que, segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), é preciso estar atento de que há a possibilidade de os rendimentos diminuïrem após a aposentadoria, e conforme Bayer e Braido (2017), além de ajudar momentaneamente, ter uma boa educação financeira também auxilia o indivíduo a se preparar para o futuro, o que conseqüentemente pode possibilitar uma vida menos preocupada após se aposentar, podendo ter momentos de lazer e ainda assim ter economias guardadas caso aconteça algum imprevisto.

Questionados sobre ter o costume de elaborar metas visando à realização de sonhos, 84,15% dos pesquisados afirmaram que fazem metas, enquanto 15,85% não costumam fazer. Quando questionados se costumam fazer pesquisa de preço e se pedem desconto antes da realização de uma compra, 87,80% afirmaram ter esses hábitos e 12,20% não, sendo que dos que costumam elaborar metas pensando no futuro, 91,30% costumam fazer pesquisa de preço e pedir desconto, sendo que estes hábitos podem ser considerados importantes dentro de um planejamento financeiro, contribuindo para que as metas sejam atingidas.

Na sequência, os respondentes tiveram de informar qual a finalidade que normalmente eles dão para 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação, sendo que se podem observar as respostas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Finalidade dada ao 13º salário ou bonificações



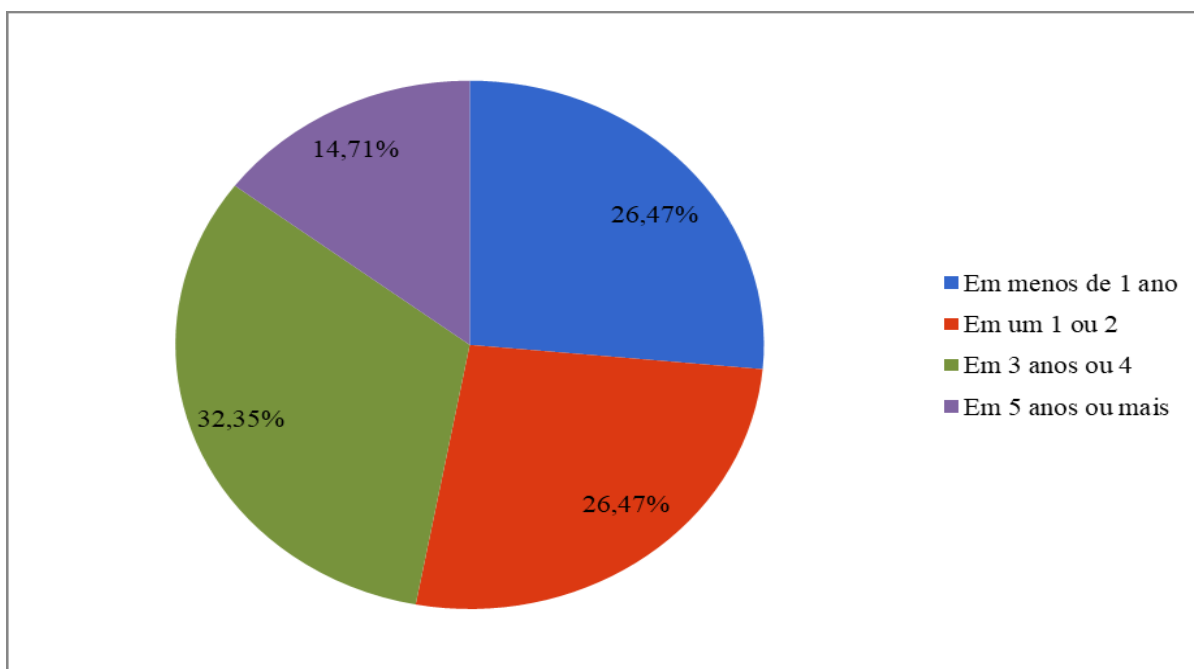
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Os resultados apontam que a maioria dos respondentes se preocupa em fazer a antecipação de prestações e obrigações (34,16%) ou procuram investir esse dinheiro (31,72%). Em seguida, 28,03% utilizam no período de férias e 6,10% utilizam o dinheiro para quitar dívidas em atraso, sendo que 60,00% destes possuem obrigações em atraso, não fazem investimentos em poupança e não costumam elaborar metas visando ao futuro, além de se considerarem endividados, o que pode ser caracterizado como um despreparo financeiro pessoal.

Quando questionados se possuem algum tipo de previdência privada, 75,61% dos respondentes afirmaram não ter, enquanto 24,39% afirmaram que possuem um plano de previdência privada. Dos que não possuem um plano, 69,35% fazem algum tipo de investimento de poupança, renda fixa etc. e 82,26% elaboram metas para as finanças. Já os que possuem um plano, 95% também fazem investimentos em poupança, renda fixa etc., e 90% costumam elaborar metas para as finanças. Conforme Cherobim e Espejo (2011), a aposentadoria deve estar sempre inserida no planejamento financeiro, visando a que depois de se aposentar o indivíduo não tenha que trabalhar muito para complementar sua renda, tendo em vista que após a aposentadoria há a possibilidade dos rendimentos serem menores do que quando se estava trabalhando.

Os respondentes que não possuem um plano de previdência privada foram questionados sobre o interesse de futuramente aderir a um plano, sendo que 54,84% disseram ter interesse. Estes também foram questionados em quanto tempo querem fazer a adesão. No Gráfico 7 pode-se ver que a maior parte dos respondentes pretende iniciar entre três ou quatro anos (32,35%), seguidos dos que desejam iniciar em menos de um ano ou entre um ou dois anos, as duas situações contendo o mesmo percentual de 26,47% e, por fim, os que querem iniciar em 5 anos ou mais com 14,71%.

Gráfico 7 - Tempo para adesão a um plano de previdência



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 34 respostas válidas.

Na sequência, os respondentes foram perguntados se, caso perdessem toda a sua fonte de renda, por quantos meses conseguiriam manter o padrão de consumo ao qual estão habituados. Conforme a Tabela 14, 13,41% dos respondentes conseguiria manter o mesmo padrão de vida de um a três meses; 18,29% de quatro a seis meses; 19,51% de sete a nove meses; 14,63% de dez a doze meses; e 25,61% mais de doze meses, sendo que 100% destes fazem elaboração de metas para as finanças e 90,48% fazem investimentos em poupança, renda fixa etc.

Tabela 12 - Tempo que os respondentes manteriam o mesmo padrão de vida após a perda total de suas fontes de rendimento

|                  | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Porcentagem Acumulada</b> |
|------------------|-------------------|--------------------|------------------------------|
| Nenhum           | 11                | 13,41%             | 13,41%                       |
| De 1 a 3 meses   | 15                | 18,29%             | 31,71%                       |
| De 4 a 6 meses   | 16                | 19,51%             | 51,22%                       |
| De 7 a 9 meses   | 7                 | 8,54%              | 59,76%                       |
| De 10 a 12 meses | 12                | 14,63%             | 74,39%                       |
| Mais de 12 meses | 21                | 25,61%             | 100,00%                      |
| <b>Total</b>     | <b>82</b>         | <b>100,00%</b>     |                              |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Seguindo o levantamento de dados, os respondentes foram questionados sobre ter ou não moradia própria, e os resultados obtidos apontam que 62,20% disseram possuir. Aos mesmos foi perguntado de que forma adquiriram seu imóvel. Conforme a Tabela 15, 35,29% adquiriu o imóvel poupando para comprar à vista e 64,71% adquiriu por meio de algum tipo de financiamento.

Tabela 13 - Como os respondentes adquiriram seu imóvel

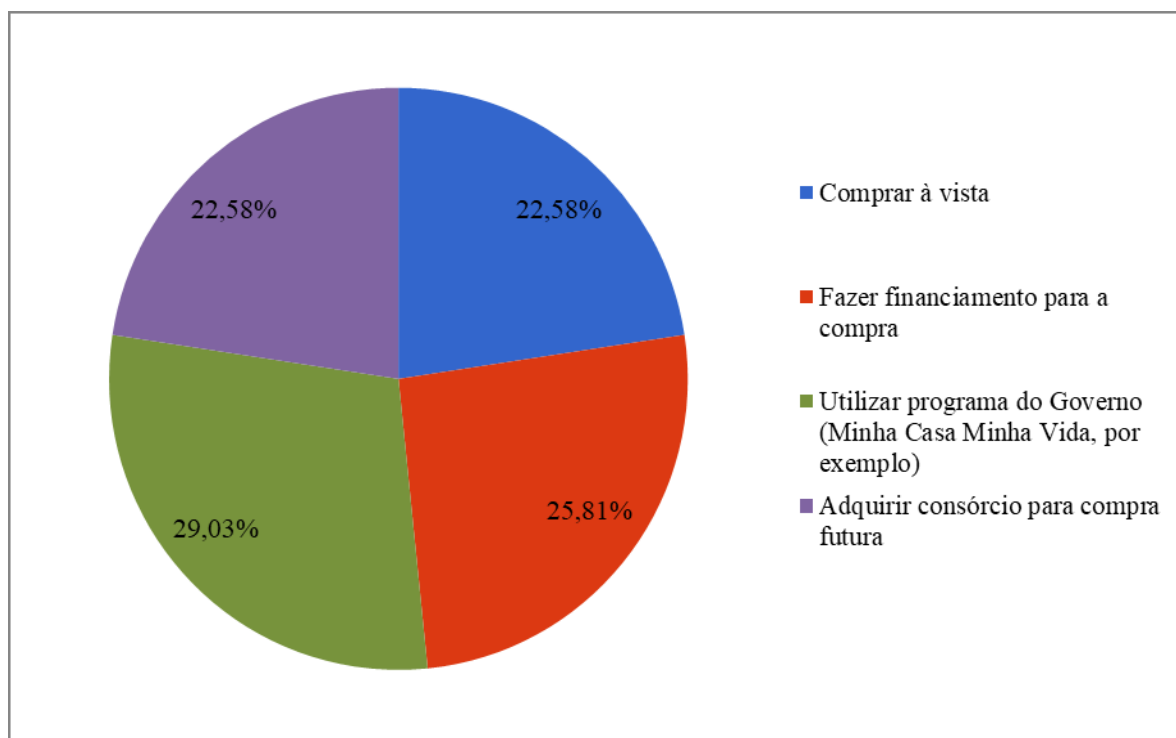
|                               | <b>Frequência</b> | <b>Porcentagem</b> | <b>Porcentagem acumulada</b> |
|-------------------------------|-------------------|--------------------|------------------------------|
| Poupando para comprar à vista | 18                | 35,29%             | 35,29%                       |
| Financiamento parcial         | 18                | 35,29%             | 70,59%                       |
| Minha Casa Minha Vida         | 9                 | 17,65%             | 88,24%                       |
| Financiamento Total           | 6                 | 11,76%             | 100,00%                      |
| <b>Total</b>                  | <b>51</b>         | <b>100,00%</b>     |                              |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 51 respostas válidas.

Os respondentes que afirmaram não possuir moradia própria foram perguntados sobre de qual forma pretendem adquirir futuramente um imóvel. O Gráfico 8 demonstra os resultados, em que a maior parte dos respondentes (29,03%) pretende adquirir seu imóvel através de um programa de financiamento do Governo, como, por exemplo, Minha Casa, Minha Vida; 25,81% fazer um financiamento; 22,58% comprar à vista, por último, também com 22,58%, pretendem utilizar um consórcio para a compra de um imóvel.

Gráfico 8 - Como os respondentes desejam adquirir seu imóvel



elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 31 respostas válidas.

Outro ponto investigado foi se os respondentes possuem ou não veículo próprio (carro ou moto). Do total do público estudado, 82,93% possuem veículo próprio, sendo que destes, 52,94% pouparam para comprar à vista, 33,82% adquiriram através de financiamento parcial, 10,29% por meio de consórcio e apenas 2,94% por meio de financiamento total, conforme está ilustrado na Tabela 16.

Tabela 14 - Como os respondentes adquiriram seu veículo

|                               | Frequência | Porcentagem    | Porcentagem Acumulada |
|-------------------------------|------------|----------------|-----------------------|
| Poupando para comprar à vista | 36         | 52,94%         | 52,94%                |
| Financiamento parcial         | 23         | 33,82%         | 86,76%                |
| Consórcio                     | 7          | 10,29%         | 97,06%                |
| Financiamento parcial         | 2          | 2,94%          | 100,00%               |
| <b>Total</b>                  | <b>68</b>  | <b>100,00%</b> |                       |

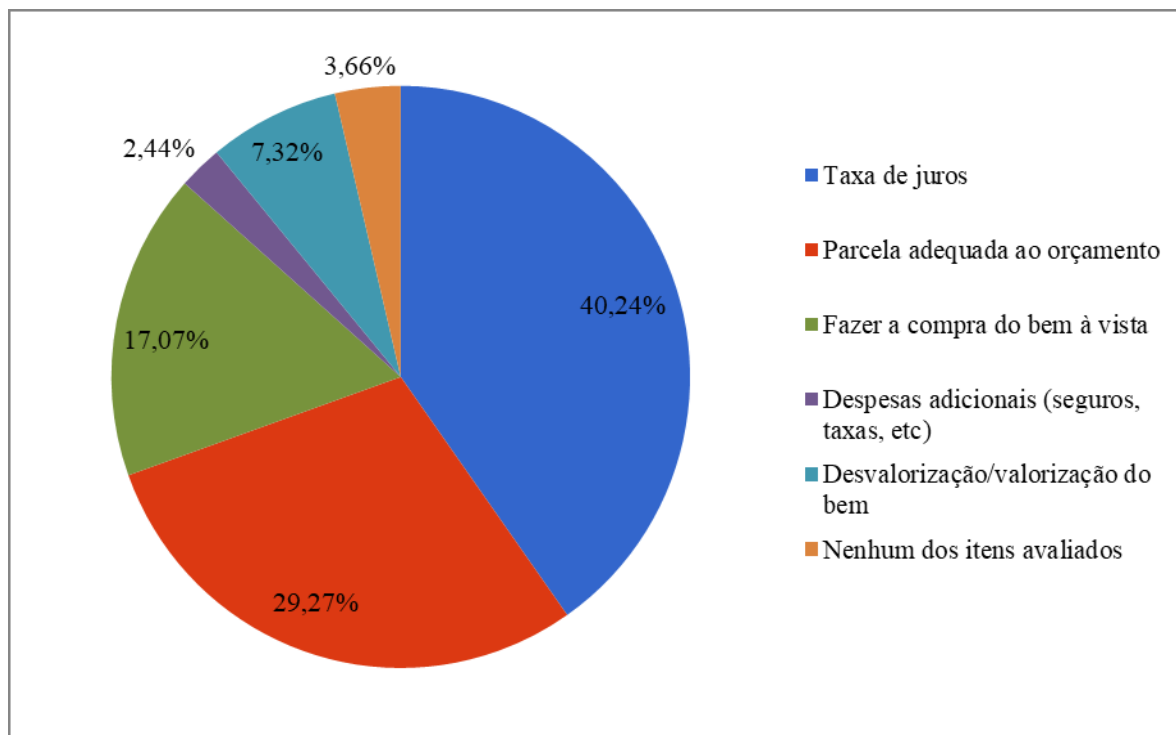
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

\*Considerando-se 68 respostas válidas.

Os respondentes que não possuem veículo próprio foram questionados sobre como desejam adquirir um veículo futuramente. Constatou-se que 35,71% pretendem comprar à vista; 35,71% desejam fazer financiamento para a compra; 21,43% pretendem adquirir consórcio para realizar a aquisição; 7,14% não desejam realizar a compra.

Na sequência, os respondentes foram perguntados sobre qual dos itens consideram mais importante na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte. O Gráfico 9 demonstra as respostas obtidas nesta questão.

Gráfico 9 - Itens avaliados pelos respondentes para decisões de compra de grande porte



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

É possível observar que 40,24% analisam a taxa de juros antes de uma aquisição; 29,27% analisam se a parcela ficará adequada ao orçamento; 17,07% só compram bens à vista; 7,32% observam se o bem pode desvalorizar ou não; 3,66% não avaliam nenhum destes itens antes de efetuar uma compra de grande porte; e 2,44% observam as despesas adicionais em função dessa compra, como taxa e seguros.

Finalmente, os respondentes foram questionados se caso a empresa oferecesse aos funcionários um programa de educação financeira se eles gostariam de participar. Do total, 89,02% da população pesquisada disse que teria interesse caso fosse implantado um programa nesse sentido para os funcionários da empresa. Conforme Domingo (2017), programas desse tipo implantados em empresas dão o suporte necessário para que os colaboradores possam administrar melhor suas finanças, adequando-se ao seu real padrão de vida, sabendo como gastar e investir na hora certa.

Após apresentados os resultados da pesquisa, as conclusões serão relatadas no próximo capítulo.

## 5 CONCLUSÃO

Após a alta inflação no Brasil ter sido estabilizada, ocasionando uma melhoria econômica no país, as pessoas passaram a ter uma oferta de crédito mais ampla e facilitada e passaram a consumir mais. Contudo, ao mesmo tempo em que tiveram maiores oportunidades de consumo, buscando ter uma melhor qualidade de vida, muitas delas acabaram entrando nos índices de endividamento e inadimplência.

Considerando essa situação, fica visível que é importante e necessário que as pessoas administrem os seus rendimentos de forma produtiva e enriquecedora, para que consigam alcançar seus objetivos. Existem indivíduos que apenas se preocupam em ganhar mais dinheiro, mas nem todos sabem ou se preocupam em gastá-lo de forma adequada, sem exageros. Há empresas que buscam extinguir o máximo de custos, aplicam os recursos financeiros de forma adequada, fazendo um controle rigoroso em relação às finanças. Com as finanças pessoais não deve ser diferente; as pessoas devem se adequar ao seu real padrão de vida, gastando somente o que cabe no seu orçamento, sem cometer exageros, e como consequência de uma boa gerência das finanças pessoais é possível obter uma vida financeiramente tranquila.

Sabendo da relevância que a administração financeira pessoal tem em relação às pessoas, o objetivo geral do presente estudo foi identificar o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS, além de quatro objetivos específicos. Para atingir esses objetivos, foi elaborado e aplicado um questionário, tendo como base estudos já realizados sobre o tema, com 124 funcionários dessa empresa, obtendo-se 82 questionários respondidos. Após uma análise inicial, foram validados e tabulados 82 questionários através do *software Microsoft Excel*.

O objetivo específico “a” buscou identificar o perfil dos respondentes quanto ao gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de dependentes e renda familiar. Também foi questionado se, além de trabalhar, os respondentes também estudam. Certificou-se que 56,10% dos respondentes são do sexo feminino e 43,90% são do sexo masculino. Do total dos 82 respondentes, 23,17% deles têm entre 24 e 29 anos, sendo que 89,02% dos questionados têm até 47 anos de idade. Quanto ao estado civil dos respondentes, 72,73% ou são casados ou estão em uma união estável, 41,46% são solteiros e somente 4,88% são separados. Já em relação a quantos dependentes os respondentes possuem, 56,10% não possuem dependentes e 43,90% possuem entre um e três dependentes. Quanto à renda familiar, 89,02% recebem até R\$ 9.000,00, sendo que 36,59% dos questionados também estudam.

O objetivo específico “b” consistiu em averiguar de que maneira os respondentes aprenderam o tema finanças pessoais. Os meios de aprendizado mais destacados foram através dos pais, com 62,20%, sendo que 59,76% buscaram informações por conta própria. Apenas 3,66% afirmaram não terem tido ensinamentos sobre o assunto e somente 9,76% disseram ter aprendido sobre finanças pessoais na escola.

O objetivo específico “c” consistiu em examinar o nível de conhecimento dos respondentes em relação às finanças pessoais. Como resultado, em uma escala de 1 a 5, em que 1 indica “nenhum conhecimento” e 5 indica “tenho conhecimentos sólidos”, o conhecimento foi avaliado pelos respondentes em uma média de 3,79.

Já o objetivo específico “d” buscou investigar os meios de aprendizado sobre finanças pessoais pelos quais os respondentes mais se interessam, sendo que 82,93% gostariam que fosse ensinado sobre finanças pessoais nas escolas, 78,05% gostariam que o assunto fosse tratado em todas as famílias e 52,44% gostariam que a educação financeira fosse estimulada pelo Governo e pela sociedade.

Finalmente, com relação ao comportamento financeiro dos respondentes, constatou-se que 93,90% afirmaram que fazem o monitoramento de seus gastos, dois quais 53,25% realizam o monitoramento por meio de planilha eletrônica e 35,06% em papel.

Buscando saber a respeito do perfil de consumo dos respondentes, estes foram questionados sobre o que os motiva a fazer uma compra, e foi constatado que 65,85% dos questionados compram por necessidade, seguidos por 29,27% que planejam com antecedência as compras. O cartão de crédito é a forma de pagamento mais utilizada pelos respondentes, com um total de 70,73%.



Após investigadas as questões acerca do endividamento dos respondentes, constatou-se que 85,37% deles não se consideram endividados, 98,78% dos questionados pagam suas obrigações adiantadas ou em dia, e 95,12% não possuem prestações em atraso. Desse modo, tendo como base o baixo percentual dos respondentes que possuem prestações em atraso, é possível concluir que os respondentes estão sabendo administrar de forma efetiva as suas obrigações, tanto no curto como no longo prazo.

Por fim, averiguou-se que 84,15% elaboram metas com suas finanças pensando no futuro, 75,61% fazem algum tipo de investimento em poupança ou renda fixa, 87,80% costumam fazer pesquisa de preço e pedir desconto antes de uma nova aquisição, 76,61% não possuem um plano de previdência privada, mas, destes, 54,84% desejam iniciar um plano nos próximos anos. Foi possível observar também que 62,20% dos respondentes possuem moradia própria, sendo que destes 64,71% adquiriram seu imóvel por meio de algum tipo de financiamento. Dos que ainda não possuem imóvel, 77,42% pretendem comprar por intermédio de algum tipo de financiamento e 22,58% pretendem fazer uma aquisição à vista.

Sendo assim, é possível considerar que os objetivos estabelecidos para este estudo foram plenamente alcançados. É válido ressaltar, contudo, que os resultados obtidos se limitam aos funcionários dos setores em que eles trabalham; portanto, não podem ser generalizados.

Por fim, sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas a respeito deste tema, com o intuito de dar continuidade aos estudos sobre esta temática que é tão importante para a sociedade em geral. Ainda como sugestão, pesquisas poderiam ser realizadas com funcionários de outras empresas, de diferentes áreas de atuação, em empresas de outros municípios, não somente com funcionários do setor privado, mas também com funcionários públicos.

Pelo fato de o tema finanças pessoais ser um assunto delicado de se falar, é possível que algumas respostas não tenham sido sinceras, o que de certa forma pode acabar limitando um pouco o presente estudo.

## REFERÊNCIAS

- BAYER, Elaine L.; BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro – de pai para filho: Um estudo com os pais de alunos do Ensino Fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 9, n. 1, p. 26-47, 2017. ISSN 2176-3070. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1145/1111>. Acesso em: 16 set. 2018.
- BORGES, Roberto S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. *In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*, 8., 2013, Campo Mourão, Paraná. **Anais [...]**. Campo Mourão, PR: UEP, 2013, 15 p. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf). Acesso em: 30 set. 2018.
- BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de Gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 21, n. 1, p. 37-58, ago. 2014. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>. Acesso em: 9 set. 2018.
- BRASILPREV. **Previdência Privada**. São Paulo, [2018]. Disponível em: <https://www1.brasilprev.com.br/previdencia-privada>. Acesso em: 3 out. 2018.
- BRUTES, Larissa. O ensino da Educação Financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Santo Ângelo, RS, v.10, n.18, p. 174-184, maio 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4682733-O-ensino-da-educacao-financeira-a-jovens-de-escolas-publicas-de-santo-angelo-1-the-teaching-financial-education-for-young-public-schools-santo-angelo.html>. Acesso em: 18 set. 2018.
- BUENO, Jorge. L. Rocha; CERVI, Jorge. **Independência & estabilidade financeira: o bê-á-bá que traz segurança**. Santa Cruz do Sul: IPR, 2009.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- CAMPOS, Marcelo B. **Educação financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da produção de significados**. 2012. 180 p. Dissertação (Mestrado em Educação

Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1789>. Acesso em: 21 set. 2018.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CHEROBIM, Ana P. M. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. (org.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Fundos de Investimento**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/CVM-Caderno-3.pdf>. Acesso em: 3 out. 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOGISTAS – CNDL. 25% dos usuários de cartão de crédito entraram no rotativo ao final de 2018, aponta indicador da CNDL/SPC. Brasília, 07 fev. 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/25-dos-usuarios-de-cartao-de-credito-entraram-no-rotativo-ao-final-de-2018-aponta-indicador-da-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CONTO, Samuel M.; FALEIRO, Sandro N.; FÜHR, Ilcir J.; KRONBAUER, Karen A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, SC, v. 8, n. 2, p. 182-206, dez. 2015. ISSN 1984-3372. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602/2504>. Acesso em: 21 set. 2018.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: Um estudo com alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 24 p., maio/ago. 2016. ISSN 1982-7342. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378>. Acesso em: 2 abr. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. Empresas investem em educação financeira para seus colaboradores. **Mundo Carreira**, São Paulo, 31 maio 2017. Disponível em: <http://www.mundocarreira.com.br/opiniao/empresas-investem-em-educacao-financeira-para-seus-colaboradores/>. Acesso em: 18 ago. 2018.

DUARTE, Hugo F. O. **A literacia financeira entre alunos de Mestrado**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5427>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FERNANDES, Bruna. Educação financeira nas escolas é possível? **Blog QG do Enem**, São Paulo, 21 mar. 2016. Disponível em: <https://blog.enem.com.br/educacao-financeira-nas-escolas-e-possivel/>. Acesso em: 19 ago. 2018.

FARIELLO, Danilo; OLIVEIRA, Eliane. O mês em que o Brasil faliu. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 01 set. 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/o-mes-em-que-brasil-faliu-5976901>. Acesso em: 12 ago. 2018.

FARINA, Erik. Inadimplência faz disparar retomada de imóveis financiados; saiba como agir. **Diário Gaúcho**, Porto Alegre, 10 ago. 2018. Disponível em:

<http://diariogaicho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2018/08/inadimplencia-faz-disparar-retomada-de-imoveis-financiados-saiba-como-agir-10534403.html>. Acesso em: 12 ago. 2018.

GADELHA, Kalyne A. Di L.; LUCENA, Wenner G. C. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de Administração Financeira e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, Rondônia, v.7, n.1, p. 42-63, jan/abr. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1048>. Acesso em: 9 set. 2018.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. *E-book*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria del P. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy V. de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

JOHANN, Bruno L. **Estudo sobre o comportamento financeiro de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS**. 2016. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade do Vale do Taquari, Univates, Lajeado, RS, 2016.

JOHANN, Bruno L.; BRAIDO, Gabriel M. Comportamento financeiro de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v.9, n.1, p. 48-67, abr. 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1240>. Acesso em: 15 set. 2018.

KERN, Denise T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 59. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KRONBAUER, Karin A. **Análise do comportamento financeiro de estudantes no Ensino Médio do Vale do Taquari/RS**. 2015. Monografia (Graduação em Administração) - LFE Administração de Empresas, Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, jun. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/863>. Acesso em: 19 ago. 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila G.; IGLESIAS, Fábio. Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 75-84, jun. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2030/203035764009/>. Acesso em: 30 set. 2018.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila G.; VILLA, Miriam B. Efeitos de uma intervenção breve no planejamento para a aposentadoria. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 257-270, set. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 out. 2018.

LIMA, Manolita C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIZOTE, Suzete A.; SIMAS, Jaqueline de; VERDINELLI, Miguel A.; LANA, Jéferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da Unifebe**, Brusque, SC, v. 1, n. 19, p. 71-85, set./dez. 2016. ISSN 2177-742X. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373>. Acesso em: 19 abr. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MASSARO, André. **Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**. 2015. *E-book*. Disponível em: <https://www.andremassaro.com.br/gefat/>. Acesso em: 18 set. 2018.

NÚMERO de inadimplentes chega a 61,8 milhões e bate recorde, diz Serasa: No Brasil, 40,3% da população adulta está inadimplente, segundo levantamento. **G1**, Rio de Janeiro, 19 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/19/numero-de-inadimplentes-chega-a-618-milhoes-e-bate-recorde-diz-serasa.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MÁXIMO, Wellton. Poupança continuará atrativa mesmo com mudança de regras, diz Anefac. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2 set. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-09/poupanca-continuara-atrativa-mesmo-com-mudanca-de-regras-diz-anefac>. Acesso em: 12 out. 2018.

PERCENTUAL de famílias endividadadas volta a crescer e atinge 72,2% em janeiro. **Fecomércio-RS**, Porto Alegre, 31 jan. 2018. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/2018/01/31/percentual-de-familias-endividadadas-volta-crescer-e-atinge-722-em-janeiro/>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PICCINI, Ruberlan A. B.; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, SC, v. 5, n. 1, p. 95-102, jun. 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>. Acesso em 21 set. 2018.

PINHEIRO, Ricardo P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: REIS, Adacir (org.). **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo:

Editora Peixoto Neto, 2008, p.1-16. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4682366-Educacao-financiera-e-previdenciaria-a-nova-fronteira-dos-fundos-de-pensao.html>. Acesso em: 2 out. 2018

RODRIGUES, William C. **Metodologia Científica**. Paracambi, RJ: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: [http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 06 out. 2018.

SANTOS, Alan da S; VALADÃO, Renata de S. Clima organizacional: um estudo sobre a influência do funcionário endividado. 2015. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, Iturama, MG, v. 4, n. 2, p. 18-33, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/162/129>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, José O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

STEIGER, Gilsomaro A.; BRAIDO, Gabriel M. O conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. 2016. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, RO, v. 8, n. 3, p. 362-385, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1772/1706>. Acesso em: 28 abr. 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIECELI, Cláudia P. **A expansão do crédito à pessoa física**: do Plano Real ao governo Lula. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/34849>. Acesso em: 12 ago. 2018.

VIEIRA, Saulo F. A.; BATAGLIA, Regiane T. M.; SEREIA, Vanderlei J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 61-86, dez. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>. Acesso em: 09 set. 2018.

WOHLEMBERG, Tiago R; BRAUM, Loreni M. S.; ROJO, Cláudio A. Finanças Pessoais: Uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544>. Acesso em: 30 set. 2018.

ZENKNER, Diego. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. 91 f. Monografia (Graduação em Administração) - Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, 2012.

## **APÊNDICES**

## LISTA DE APÊNDICES

|  |    |
|--|----|
| APÊNDICE A - Carta de autorização para aplicação do questionário.....                                | 64 |
| Apêndice B - Questionário utilizado para a coleta de dados .....                                     | 65 |
| Apêndice C - <i>Email</i> enviado aos participantes da pesquisa com <i>link</i> do questionário..... | 68 |



## APÊNDICE A - Carta de autorização para aplicação do questionário

Sr. XXXX xxxxxx

Como formando do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, de Lajeado/RS, estou desenvolvendo em meu trabalho de conclusão um estudo cujo tema versa sobre o comportamento financeiro dos funcionários da empresa XXXX, tendo em vista a importância que tem os estudos acerca do tema finanças pessoais para a sociedade em geral e também pelo fato de que a missão da empresa é promover o desenvolvimento econômico e social de seus associados e funcionários.

Se comparado a países desenvolvidos, o tema finanças pessoais é pouco ensinado no Brasil, e um reflexo disso é o alto nível de inadimplência existente no país. Acredita-se que muitas empresas brasileiras possam ser afetadas quando há pessoas endividadas em seu quadro de funcionários, pelo fato de o colaborador estar preocupado com sua dívida, e estando nesta situação, isso pode fazer com ele não consiga desempenhar suas atividades como normalmente conseguiria.

O objetivo do estudo é identificar o perfil dos funcionários quanto ao sexo, idade e renda; de que maneira eles aprenderam e/ou aprendem o tema finanças pessoais; identificar o nível de conhecimento dos funcionários em relação às finanças pessoais; identificar o nível de interesse dos respondentes em relação ao tema finanças pessoais.

Para tanto, solicito permissão para aplicar um questionário aos funcionários dos seguintes setores: Administrativo, Rações, Casa Agropecuária, Central de Notas/Balança, Contabilidade, Financeiro, Fomento, Jurídico, Logística, Marketing, Qualidade, Secretaria, Segurança do Trabalho, Setor Pessoal, Setor Social e TI. Todos os dados obtidos no questionário serão utilizados única e exclusivamente para fins deste estudo e serão tratados de forma ética e a identidade dos funcionários será preservada. O nome da empresa será citado no estudo, mas não será levantado nenhum dado específico da mesma. Se necessário posso pedir para que a banca seja fechada ou, em vez de citar o nome da empresa, posso falar que a pesquisa foi feita em uma empresa da cidade de Encantado/RS.

Antecipo agradecimentos.

Encantado/RS, 25 de fevereiro de 2019.

De acordo,

---

Presidente da Empresa

---

Rafael Fleck - Estudante

## Apêndice B - Questionário utilizado para a coleta de dados

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2. Identifique sua faixa etária:

- ( ) menos de 18 anos  
 ( ) entre 18 e 23 anos  
 ( ) entre 24 e 29 anos  
 ( ) entre 30 e 35 anos  
 ( ) entre 36 e 41 anos  
 ( ) entre 42 e 47 anos  
 ( ) entre 48 e 53 anos  
 ( ) 54 anos ou mais

3. Estado Civil:

- ( ) Solteiro ( ) Casado  
 ( ) União Estável ( ) Separado  
 ( ) Viúvo

4. Quantos dependentes você possui?

- ( ) nenhum ( ) 1 ( ) 2  
 ( ) 3 ( ) 4 ou mais

5. Qual é a sua renda familiar?

- ( ) Até R\$ 3.000,00  
 ( ) De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00  
 ( ) De R\$ 6.000,01 a R\$ 9.000,00  
 ( ) De R\$ 9.000,01 a R\$ 12.000,00  
 ( ) De R\$ 12.000,01 a R\$ 15.000,00  
 ( ) De R\$ 15.000,01 a R\$ 18.000,00  
 ( ) Acima de R\$ 18.000,01

6. Atualmente você:

- ( ) Somente trabalha  
 ( ) Trabalha e estuda

7. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho conhecimentos sólidos, como você avalia o seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

8. Sobre a sua educação financeira, você diria que (se necessário assinale mais de uma alternativa):

- ( ) Nunca foi educado financeiramente  
 ( ) Foi orientado pelos pais sobre o assunto  
 ( ) Aprendeu na escola (Ensino Fundamental/Médio)  
 ( ) Aprendeu no Ensino Superior  
 ( ) Aprendeu em cursos/palestras  
 ( ) Buscou informações por conta própria  
 ( ) Nunca teve interesse sobre o assunto

9. Sobre finanças pessoais, você acha interessante que este assunto (se necessário assinale mais de uma alternativa):

- ( ) Seja ensinado nas escolas  
 ( ) Seja abordado em palestra(s)  
 ( ) Seja abordado como curso  
 ( ) Seja tratado em todas as famílias  
 ( ) Seja estimulado pelo governo e pela sociedade

10. Você faz o monitoramento de seus gastos?

- ( ) Sim ( ) Não

Se a resposta for não, pule para a questão 13

11. Com que frequência?

- ( ) Mensalmente  
 ( ) Semanalmente  
 ( ) Diariamente  
 ( ) A cada gasto realizado  
 ( ) Quando se lembra de lançar o gasto

12. Como você faz esse monitoramento?

- ( ) Em papel  
 ( ) Planilha eletrônica  
 ( ) Software específico  
 ( ) Aplicativo no celular

13. Se você não realiza o monitoramento dos gastos, por que não o faz?

- ( ) Não tenho interesse  
 ( ) Falta de tempo  
 ( ) Não sei como fazer  
 ( ) Não considero necessário

14. Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- ( ) Planejou com antecedência  
 ( ) Tem necessidade  
 ( ) Está na promoção  
 ( ) Compra por impulso  
 ( ) Tem crédito pré-aprovado

15. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- ( ) Só compro à vista  
 ( ) Cheque pré-datado  
 ( ) Cartão de crédito (Visa, Master, Banri, etc.)  
 ( ) CDC (empréstimo bancário)  
 ( ) Empréstimo Consignado

16. Você se considera endividado?

- ( ) Sim ( ) Não

17. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações ou obrigações mensais?

- De 0% a 24%     De 25% a 50%  
 De 51% a 75%     De 76% a 100%

18. Em geral, você costuma pagar as suas obrigações/prestações mensais...?

- Adiantado  
 Em dia  
 Atrasado

19. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- Sim     Não

20. Você sabe calcular os juros referentes às suas prestações/obrigações?

- Sim     Não

21. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

- Sim     Não

22. Você já renegociou prestação/obrigação alguma vez?

- Sim     Não

23. Você faz investimentos (poupança, renda fixa ou variável, ações, etc.)?

- Sim     Não

24. Você costuma pensar no futuro, poupando dinheiro para aposentadoria?

- Sim     Não

25. Você costuma elaborar metas para as finanças, visando a realização de sonhos?

- Sim     Não

26. Você costuma fazer pesquisa de preço e pedir desconto antes de fazer uma compra?

- Sim     Não

27. Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?

- Investe  
 Quita prestações/obrigações em atraso  
 Antecipa o pagamento de prestações/obrigações  
 Utiliza no período de férias

28. Você tem algum plano de previdência privada?

- Sim     Não

Se sua resposta for sim, pule para a questão 31.

29. Se não tem, pretende fazer?

- Sim     Não

30. Se pretende fazer, daqui a quanto tempo?

- em menos de 1 ano  
 em 1 ano ou 2  
 em 3 ou 4 anos  
 em 5 anos ou mais

31. No caso de perda total de sua fonte de rendimentos, por quantos meses você conseguiria manter o seu atual padrão de vida utilizando suas economias?

- Nenhum  
 De 1 a 3 meses  
 De 4 a 6 meses  
 De 7 a 9 meses  
 De 10 a 12 meses  
 Mais de 12 meses

32. Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar como moradia própria)?

- Sim     Não

33. Se sim, como adquiriu este imóvel?

- Poupando para comprar à vista  
 Consórcio  
 Financiamento Total  
 Financiamento Parcial  
 Programa do Governo (Minha Casa Minha Vida)

34. Se não possui, você pretende:

- Comprar à vista  
 Fazer financiamento para a compra  
 Utilizar programa do Governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo)  
 Adquirir consórcio para compra futura

35. Você possui veículo próprio (carro ou moto)?

- Sim     Não

36. Se sim, como você adquiriu este veículo?

- Poupando para comprar à vista  
 Consórcio  
 Financiamento Total  
 Financiamento Parcial

37. Se não possui, você pretende:

- Comprar veículo à vista
- Fazer financiamento para a compra
- Adquirir consórcio para compra futura
- Não pretendo comprar

38. Dos itens abaixo, assinale os que você considera mais importantes na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte:

- Taxa de juros
- Parcela adequada ao orçamento
- Fazer a compra do bem à vista
- Despesas adicionais (seguros, taxas, etc.)
- Desvalorização/valorização do bem
- Nenhum dos itens avaliados

39. Se a empresa oferecesse aos funcionários um programa de educação financeira, você gostaria de participar?

- Sim       Não

Apêndice C - *Email* enviado aos participantes da pesquisa com *link* do questionário

Prezados participantes da pesquisa:

Estou enviando o *link* de um questionário que faz parte do meu trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, da Univates, orientado pelo professor Me. Gabriel Machado Braido, e que tem autorização do Presidente da Empresa. O estudo tem como objetivo identificar o comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS. Todos os dados coletados serão usados única e exclusivamente para a pesquisa em questão. Você permanecerá anônimo durante a pesquisa.

**O questionário estará disponível até o dia 20/03/19.**

Segue o link para acesso ao questionário:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf1ZveghKlkwflrprNnfMwrlO5sYcWta6INrR45mbjdqj5gew/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf1ZveghKlkwflrprNnfMwrlO5sYcWta6INrR45mbjdqj5gew/viewform?usp=sf_link)

Caso você não queira receber esta mensagem novamente, ao encerrar o questionário responda a este e-mail confirmando a sua participação, tendo em vista que serão enviados lembretes enquanto o questionário estiver recebendo respostas.

Obrigado pela sua participação.

**Rafael Fleck**, estudante pesquisador  
rfleck1@universo.univates.br